

**Inquérito Nacional de
Prevalência, Riscos
Comportamentais e
Informação sobre o
HIV e SIDA em
Moçambique**



Eu disse SIM!

**INSIDA
2009**

**Relatório
Preliminar
sem
dados de
prevalência**

**Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Saúde
Maputo, Moçambique**

Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique

INSIDA 2009

**RELATÓRIO PRELIMINAR
SEM DADOS DE PREVALÊNCIA**

**Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Saúde**

Janeiro de 2010



ICF MACRO
an ICF International Company

Neste relatório apresentam-se os resultados preliminares (sem informação sobre a prevalência) do Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA), conduzido pelo Ministério da Saúde (MISAU), através do Instituto Nacional de Saúde (INS), em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE). O inquérito contou com assistência técnica da ICF Macro. Assistência técnica adicional foi providenciada pelo *Centers for Disease Control/Global AIDS Program* (CDC/GAP) dos Estados Unidos da América, através do seu escritório em Moçambique e; a JHPIEGO, mediante sub-contrato com a ICF Macro. e; do CDC/GAP para a componente laboratorial. O Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA (CNCS), através do seu Fundo Comum e, o CDC/GAP financiaram o inquérito.

Informação adicional sobre o inquérito poderá ser obtida junto ao INS, Av.Eduardo Mondlane, nr 1008, 2º e 3º andar, C.Postal 264, Cidade de Maputo, Moçambique, Telefax +258-21-431103/311038, email: ins.direccao@misau.gov.mz

CONTEÚDOS

CAPÍTULO 1 :	INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO 2 :	IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO	3
2.1	Desenho da Amostra	3
2.2	Metodologia: Resumo	3
2.3	Questionários	4
2.4	Recolha de Amostras de Sangue para Testagem para HIV	5
2.5	Aconselhamento e Testagem em Saúde na Comunidade	6
2.6	Pré-teste, Formação Principal e Trabalho de Campo	6
2.7	Processamento de Dados	7
CAPÍTULO 3 :	RESULTADOS	8
3.1	Taxas de Resposta	8
3.2	Características Sócio-demográficas dos Inquiridos	9
3.3	Estado Civil	14
3.4	Sobrevivência e Orfandade das Crianças	15
3.5	Conhecimentos sobre a Transmissão do HIV	17
3.6	Atitudes em Relação ao HIV e SIDA	24
3.7	Conhecimentos de Programas e Campanhas sobre o HIV e SIDA	28
3.8	Comportamento Sexual	29
3.9	Aconselhamento e Testagem em Saúde anterior ao inquérito	41
	CONCLUSÕES PRELIMINARES	47

1 INTRODUÇÃO

O Inquérito Nacional de Prevalência, Riscos Comportamentais e Informação sobre o HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA) foi desenhado tendo em vista fornecer dados a nível nacional e provincial que permitam avaliar os comportamentos e factores de risco para a infecção por HIV e, determinar a prevalência do HIV na população moçambicana em geral. A recolha de dados e de amostras de sangue decorreu de Junho a Outubro de 2009.

O INSIDA foi implementado pelo Instituto Nacional de Saúde (INS), do Ministério da Saúde (MISAU) de Moçambique, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE). A ICF Macro, responsável pela implementação do programa Internacional MEASURE DHS, forneceu assistência técnica ao inquérito. Assistência técnica adicional foi fornecida pelo Escritório em Maputo, Moçambique, do *Centers for Disease Control and Prevention/Global Aids Program* dos Estados Unidos da América (CDC/GAP) e pela JHPIEGO, mediante um sub-contrato com a ICF Macro. O inquérito conta com o financiamento do Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA (CNCS) através de Fundo Comum e do CDC/GAP. A gestão do inquérito está a cargo de um Comité Executivo, coadjuvado por um Comité Técnico e, ambos os comités incluem representantes de instituições moçambicanas, bilaterais e internacionais, tais como INS, INE, CNCS, CDC, ONUSIDA e, UNICEF.

Através do inquérito foi recolhida informação sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos de risco para a infecção por HIV; factores sócio-económicos e culturais que agravam o risco de infecção por HIV e; conhecimento, cobertura e aceitação comunitária dos programas e campanhas de comunicação e informação para a prevenção da infecção por HIV. Foram igualmente colhidas amostras de sangue junto de todos os inquiridos de 0-64 anos elegíveis para o inquérito, tendo em vista estimar a prevalência da infecção por HIV na população moçambicana em geral. Antes da recolha de dados e de amostras de sangue, todas as áreas seleccionadas para o inquérito foram visitadas por equipas de mobilização social, visando informar os residentes das mesmas a respeito do inquérito e garantir a sua participação nesta operação. Finalizada a recolha de dados e de amostras de sangue, foi oferecida a opção de Aconselhamento e Testagem em Saúde (ATS) a todos os inquiridos, membros dos agregados familiares e da comunidade seleccionada para o inquérito, para que pudessem conhecer o seu estatuto de HIV caso assim o desejassem.

O inquérito visa fornecer aos responsáveis pela concepção de políticas e implementadores de programas, informação estratégica necessária para a monitoria e avaliação eficaz das campanhas e dos programas de combate ao HIV e SIDA e; permitir-lhes conceber, implementar e avaliar novas estratégias de combate à epidemia em Moçambique. Os dados de prevalência serão igualmente usados para calibrar as estimativas de prevalência obtidos através das Rondas de Vigilância Epidemiológica do HIV e Sífilis (RVE).

Este relatório (preliminar) contém resultados de indicadores-chave seleccionados, do INSIDA 2009. Dado que a testagem de amostras de sangue ainda não foi concluída, as estimativas de prevalência não estão incluídas no presente relatório, devendo constar do relatório preliminar sobre dados de prevalência a ser publicado em Junho de 2010. No último semestre deste ano (2010) será publicado o relatório final, que será mais abrangente e incluirá dados sobre a prevalência. Não obstante o carácter provisório deste relatório preliminar, não se esperam diferenças significativas entre os dados apresentados nele e os que constarão do relatório final

2 IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO

2.1 Desenho da Amostra

A amostra do inquérito foi definida na base dos resultados do III Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH), conduzido pelo INE em 2007, e garante representatividade a nível nacional e provincial. Foram seguidas três etapas do desenho da amostra. Na primeira, foram seleccionadas 270 Áreas de Enumeração (conglomerados), em todas as províncias do país, incluindo a Cidade de Maputo, a partir do *sampling frame*, sendo 122 conglomerados urbanos e 148 rurais. Na segunda etapa, um número fixo de agregados familiares foi sistematicamente seleccionado em cada conglomerado: 22 agregados familiares em áreas urbanas e 24 agregados em áreas rurais.

Antes da recolha de dados e de amostras de sangue, cada equipa do inquérito actualizou a amostra no terreno, através da listagem de todos os agregados em cada conglomerado. Todos os agregados familiares foram listados de maneira sistemática, usando fichas de listagem especialmente desenhadas para o efeito. A lista dos agregados daí produzida foi usada para seleccionar os agregados a serem entrevistados. Assim, foram seleccionados para o inquérito um total de 6,232 agregados familiares.

Todas as mulheres e homens de 15-64 anos de idade e os adolescentes de 12-14 anos que fossem residentes permanentes ou visitantes que tivessem passado a noite anterior nos agregados seleccionados para o inquérito foram considerados elegíveis para a entrevista e a colheita de amostra de sangue para posterior testagem para HIV. Adicionalmente, na metade dos agregados seleccionados para o inquérito, os pais ou encarregados das crianças de 0-11 anos de idade foram entrevistados para a recolha de dados sobre as crianças e foram colhidas amostras de sangue junto das crianças elegíveis.

2.2 Metodologia: Resumo

A implementação do INSIDA no terreno (trabalho de campo) incluiu **quatro componentes principais**:

1. Imediatamente antes da recolha de dados e de amostras de sangue (inquérito), cada conglomerado foi visitado por **uma equipa de Mobilização Social**;
2. Em cada conglomerados, **a equipa do Inquérito** (i) procedeu à listagem e selecção dos agregados familiares a serem visitados; (ii) conduziu entrevistas e; (iii) recolheu amostras de sangue para posterior testagem para HIV, junto de todos os inquiridos elegíveis nos quais a entrevistas foi completada e que concederam consentimento informado. No total foram envolvidas 24 equipas;
3. As amostras de sangue colhidas no terreno foram enviadas para a Cidade de Maputo, onde serão testadas para HIV, no **Laboratório de Imunologia do INS** e;
4. Imediatamente após a retirada da equipa do Inquérito, cada conglomerado foi visitado por **uma equipa de ATSC** (da JHPIEGO) que ofereceu aconselhamento e testagem em saúde, ao domicílio e num posto fixo, aos inquiridos e outros membros os conglomerados visitados que desejassem conhecer o seu estatuto HIV.

2.3 Questionários

Foram usados quatro questionários, no inquérito, nomeadamente: um Questionário para os Agregados Familiares; um Questionário Individual para Jovens e Adultos de 15-64 anos; um Questionário Individual para Adolescentes de 12-14 anos e; um Questionário Individual para os Encarregados de crianças de 0-11 anos. Estes questionários basearam-se (i) nos questionários padrão do Inquérito de Indicadores de HIV e SIDA (*Aids Indicator Survey – AIS*), desenvolvidos pelo programa MEASURE-DHS e (ii) nos questionários desenvolvidos pelo “*Nelson Mandela HIV/AIDS Behavioural Risk and Media Impact Survey*”, conduzido pelo *Human Sciences Research Council (HSRC)* da África do Sul. Especificamente, os questionários para adolescentes e encarregados de crianças basearam-se no modelo desenvolvido pelo HSRC da África do Sul. Adicionalmente, como resultados de consultas com agências governamentais e instituições moçambicanas e internacionais, o INS, modificou os questionários-modelo, tendo em vista adequá-los à realidade da epidemia de HIV e SIDA em Moçambique. Os questionários daí resultantes foram posteriormente refinados como resultado das constatações do pré-teste do inquérito, realizado em Novembro de 2008.

O Questionário do Agregado Familiar serviu para listar todos os membros do agregado e visitantes nos agregados seleccionados. Foram recolhidos dados sobre as características de cada pessoa listada no questionário, incluindo idade, sexo, relação de parentesco com o chefe do agregado familiar, educação, necessidades materiais básicas e, estado de sobrevivência e residência dos pais biológicos de inquiridos menores de 18 anos de idade. Este questionário forneceu, igualmente, dados sobre as características do alojamento, tais como fontes de água para beber, tipo de casas de banho/sanita, tipo de material usado para pavimentar o alojamento e, posse de bens duráveis. O principal propósito deste questionário consistiu em identificar os adultos, adolescentes e crianças (encarregados) elegíveis para a entrevista individual.

O Questionário Individual para Adultos foi usado para recolher dados de todas as mulheres e homens de 15-64 anos de idade e, abrangeu os seguintes tópicos:

- Características Sócio-demográficas dos inquiridos;
- Reprodução/Fecundidade;
- Casamento e Actividade Sexual
- Informação e Comunicação
- Conhecimentos e Percepções sobre HIV e SIDA e, ATS
- Outros problemas de saúde (ITS, consumo de drogas, malária, etc..)

O Questionário Individual para Adolescentes foi usado para recolher dados sobre todas as raparigas e rapazes de 12-14 anos, cobrindo os seguintes tópicos:

- Características Sócio-demográficas dos inquiridos;
- Ambiente que rodeia o Adolescente;
- Informação e Comunicação;
- Cuidados e Protecção do Adolescente;
- Conhecimentos sobre o HIV e SIDA;
- Actividade Sexual e uso de preservativo e;
- Atitudes em relação aos papéis sexuais.

O Questionário Individual para os Encarregados de crianças foi usado para recolher dados sobre as crianças de 0-11 anos, incidindo nos seguintes tópicos:

- Características sócio-demográficas do Encarregado da criança;

- Característica sócio-demográficas da criança
- Ambiente Familiar da Criança;
- Cuidados e Protecção da Criança;
- Informação sobre sexo e;
- Informação sobre HIV e SIDA.

2.4 Recolha de Amostras de Sangue para Testagem para HIV

A todos os inquiridos - todas as mulheres e homens de 15-64 anos, todos adolescentes e todas encarregados das crianças – foi solicitado consentimento para a recolha de amostra de sangue para posterior testagem para HIV¹. O protocolo para a recolha e análise das amostras de sangue foi desenvolvido conjuntamente pelas partes envolvidas no inquérito. Este protocolo permite a associação dos resultados da testagem de amostras de sangue aos dados sócio-demográficos e comportamentais recolhidos a partir dos questionários individuais, após garantia da destruição de toda e qualquer informação que possa identificar os inquiridos. Para tal, é obrigatória a destruição dos códigos dos conglomerados e dos agregados familiares, do ficheiro de dados antes do início da testagem das amostras de sangue. Esta etapa foi cumprida antes da finalização deste relatório preliminar e, antes que o Laboratório de Imunologia do INS tenha iniciado a testagem das amostras de sangue. Finalizada a testagem das amostras de sangue, será elaborado e publicado um Relatório Preliminar contendo dados de Prevalência. O Relatório Final, a ser publicado no último trimestre de 2010, incluirá a análise completa dos ficheiros associados (de dados e de prevalência), bem como uma descrição de todo o algoritmo da testagem.

Todos os membros das equipas da componente do inquérito foram treinados na recolha de amostras de sangue. Para a obtenção de consentimento informado os inquiridores explicaram os procedimentos do inquérito, as garantias de confidencialidade dos dados e, a particularidade de os resultados da testagem para HIV não poderem ser associados à identidade dos inquiridos bem como a impossibilidade dos inquiridores fornecerem os resultados do teste aos inquiridos.

Após o consentimento, os inquiridos autorizaram os inquiridores a colherem amostra de sangue, mediante uma picada usando uma lanceta esterilizada e descartável. As gotas de sangue resultantes da picada foram colhidas em papel de filtro contendo etiquetas auto-colantes com códigos de barras. Uma etiqueta contendo o mesmo código de barras foi colado ao questionário de cada inquirido, enquanto outra etiqueta (com o mesmo código de barras) foi colada numa ficha de transmissão de amostras – para efeitos de controlo.

Todos os papéis de filtro contendo gotas de sangue foram secadas durante a noite em recipientes de plástico (daí resultando Gotas de Sangue Seco/*Dried Blood Spots – DBS*) e posteriormente conservadas em envelopes de plástico hermeticamente fechados (*zip-lock bags*) contendo dissecantes, para a absorção de humidade. Desde as primeiras semanas do inquérito, as amostras de sangue foram sendo periodicamente enviadas do terreno para o INS, onde se encontram conservadas.

¹ Para os jovens de 15-17 anos e adolescentes de 12-14 anos o consentimento informado foi obtido junto dos pais ou encarregados jovens/adolescentes e, foi obtida aceitação verbal dos jovens/adolescentes. Para as crianças de 0-11 anos, a amostra de sangue foi colhida mediante consentimento informado dos pais ou encarregados da criança.

2.5 Componente de ATSC

Dado o carácter anónimo da testagem de amostras no INSIDA, os inquiridos não tiveram acesso aos resultados das amostras que concederam à equipa do inquérito. Assim, para permitir que todos os inquiridos e outros residentes dos conglomerados seleccionados para o inquérito tivessem aconselhamento e testagem para HIV e conhecessem os resultados se assim o desejassem, uma equipa de ATSC visitou cada conglomerado e ofereceu ATSC gratuito, com resultados imediatos a todos os interessados. Após a entrevista e recolha de amostra de sangue, os inquiridores informaram a cada inquirido a respeito da visita da equipa de ATSC e da possibilidade de ATSC no domicílio para todos os membros dos agregados seleccionados para o inquérito.

A equipa de ATSC chegou a cada conglomerado no final do trabalho da equipa do inquérito e recebeu desta uma lista dos membros dos agregados que haviam solicitado ATSC no domicílio. Contudo, a equipa de ATSC não ofereceu os seus serviços antes da saída da equipa do inquérito. Em todos os conglomerados do inquérito a equipa de ATSC montou igualmente um posto fixo no qual foram atendidos membros dos agregados familiares seleccionados para o inquérito mas que não tivessem solicitado ATSC no domicílio e, qualquer membro da comunidade que desejasse ATSC.

2.6 Pré-teste, Formação Principal e Trabalho de Campo

Todos os aspectos do INSIDA (recolha de dados e de amostras de sangue e, ATSC) foram submetidos a pretestagem em Novembro de 2008. As licções deste exercício permitiram aprimorar os instrumentos do inquérito e de ATSC, a logística e coordenação de todas as componentes do inquérito.

As formações para a componente de Mobilização Social decorreram em Abril de 2009, em todas as províncias do país, tendo sido ministradas a mais de 200 candidatos (e 11 Supervisores Provincias), por técnicos do INS e do INE, com assistência de um especialista da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane. Foi usado um programa de formação e instrumentos uniformes em todas as formações, que incluíram aulas teóricas em sala de aulas e a prática dos procedimentos apreendidos, junto de comunidades vizinhas dos locais onde a formação decorreu.

A formação principal para a componente do inquérito e de processamento de dados decorreu de 30 de Março a 12 de Maio de 2009, na Cidade da Matola, Província de Maputo. Foram treinados cerca de 180 candidatos, por especialistas do INS, INE e CDC, com assistência de especialistas da ICF Macro. A formação versou sobre todos os aspectos da componente do inquérito, a saber (i) procedimentos para a listagem e selecção de agregados familiares; (ii) condução de entrevistas (incluindo apresentações sobre os questionários e, prática de administração do questionário entre os formandos); (iii) procedimentos de campo e; (iv) procedimentos para a colheita de amostras de sangue. A formação incluiu práticas na sala de aulas, prática de recolha e acondicionamento de amostras, realizada em três unidades sanitárias da Cidade e Distrito da Matola e, prática de administração de questionários e recolha de amostras de sangue em agregados familiares de áreas não seleccionadas para a amostra do INSIDA.

A formação para o pessoal de ATSC decorreu em Abril de 2009, nos arredores da Cidade de Maputo, e foi conduzido por pessoal técnico da JHPIEGO, usando instrumentos e programa de formação desenhados por esta instituição.

No final da formação principal, as equipas da componente do inquérito e de ATSC praticaram em conjunto todos os aspectos do trabalho de campo (listagem, entrevista, recolha de amostras de sangue e, provisão de serviços de ATSC) em seis áreas do Distrito de Boane, Província de Maputo que, não se encontram na amostra do inquérito.

A campanha de Mobilização Social focalizada aos conglomerados do inquérito iniciou a 11 de Junho de 2009, enquanto a recolha de dados e de amostras de sangue iniciou a 22 de Junho de 2009. Mais de 200 activistas garantiram a mobilização social focalizada, com assistência de líderes locais dos conglomerados seleccionados. A campanha de advocacia e mobilização focalizada continuou durante todo o período de recolha de dados e de amostras de sangue, visando permitir a implementação do inquérito segundo os critérios de qualidade previamente estabelecido e garantir altas taxas de resposta aos questionários e cobertura de testagem. A recolha de dados e de amostras de sangue foi garantida por um total de 24 equipas (16 equipas de 5 membros e 8 equipas de 4 membros), sob a responsabilidade de 11 supervisores provinciais e 12 supervisores nacionais. Os serviços de ATSC foram providenciados por 24 equipas de dois membros cada, sob a responsabilidade de 11 supervisores provinciais e 3 supervisores nacionais. Todas as actividades do inquérito, incluindo ATSC encontravam-se finalizadas até 15 de Outubro de 2009.

2.7 Processamento de Dados

O processamento de dados do INSIDA iniciou um mês após o início do trabalho de campo (finais de Julho de 2009). Os Supervisores procederam à revisão dos questionários no terreno, e os questionários e fichas/formulários completos eram enviados periodicamente ao Gabinete Central do INSIDA, no INS, para processamento.

No gabinete do inquérito, três críticos/codificadores verificavam todos os questionários para certificarem-se da recepção de questionários de todos os agregados e inquiridos elegíveis. Os dados foram, de seguida, digitados por 10 digitadores usando o programa CSPro – um programa informático desenvolvido de forma colaborativa pelo *Census Bureau* dos EUA e a Macro para o processamento de dados em inquéritos complexos. Todos os dados foram submetidos à dupla digitação (para garantir 100 por cento de verificação). O processamento e a primeira fase da edição de dados terminou em finais de Dezembro de 2009, e a segunda em Janeiro de 2010.

3 RESULTADOS

3.1 Taxas de Resposta

A tabela 1 apresenta as taxas de resposta para o questionário do agregados familiar e os questionários individuais do INSIDA. Durante o trabalho de campo foram seleccionadas 6232 agregados familiares, 6190 dos quais estavam presentes. Destes, 6097 foram entrevistados, o que corresponde à taxa de resposta de 99 por cento.

Nos agregados entrevistados, foram identificadas 6749 mulheres de 15-64 anos, 6413 das quais foram entrevistadas, o que corresponde à taxa de resposta de 95 por cento. Foram identificados 5319 homens dos 15-64 anos de idade, tendo sido entrevistados 4799, o correspondente à taxa de resposta de 90 por cento.

A taxa de resposta para adolescentes dos 12-14 anos é de 94 por cento, pois, dos 2016 adolescentes seleccionados, foram entrevistados 1900. A taxa de resposta para encarregados de crianças de 0-11 anos é de 99 por cento, dado que das 5286 crianças seleccionadas, foram realizadas entrevistas para recolha de informação sobre 5226 crianças. As taxas de resposta são idênticas para a área urbana e a rural, ainda que para homens de 15-64 anos e adolescentes as taxas sejam ligeiramente baixas.

De forma geral, o número de inquiridos elegíveis aproxima-se das estimativas previstas no desenho da amostra, enquanto as taxas de resposta encontram-se ligeiramente acima das esperadas.

Tabela 1 Resultados do inquérito dos agregados familiares e dos inquéritos individuais			
Número de agregados familiares, número de entrevistas e, taxas de resposta, por área de residência, Moçambique 2009			
Resultado	Residência		Total
	Urbana	Rural	
Entrevistas de agregado familiar			
Agregados familiares seleccionados	2,694	3,538	6,232
Agregados familiares ocupados	2,680	3,510	6,190
Agregados familiares entrevistados	2,641	3,456	6,097
Taxa de resposta para agregados familiares	98.5	98.5	98.5
Entrevistas a mulheres de 15-64 anos			
Mulheres elegíveis	3,197	3,552	6,749
Mulheres elegíveis entrevistadas	3,005	3,408	6,413
Taxa de resposta para mulheres elegíveis	94.0	95.9	95.0
Entrevistas a homens de 15-64 anos			
Homens elegíveis	2,708	2,611	5,319
Homens elegíveis entrevistados	2,356	2,443	4,799
Taxa de resposta para homens elegíveis	87.0	93.6	90.2
Entrevistas a adolescentes (12-14 anos)			
Adolescentes elegíveis	930	1,086	2,016
Adolescentes elegíveis entrevistados	861	1,039	1,900
Taxa de resposta dos adolescentes	92.6	95.7	94.2
Entrevistas com encarregados de crianças dos 0-11 anos			
Crianças elegíveis	2,129	3,157	5,286
Encarregados de crianças elegíveis entrevistados	2,100	3,126	5,226
Taxa de resposta de encarregados de crianças elegíveis	98.6	99.0	98.9

3.2 Características Sócio-demográficas dos Inquiridos

A distribuição dos membros dos agregados familiares elegíveis ao inquérito é apresentada nas tabelas 2 a 5. Dado que os indicadores padrão do HIV e SIDA baseiam-se na população adulta de 15-49 anos, a distribuição dos adultos inquiridos, segundo características sócio-demográficas é apresentada em duas tabelas separadas (tabelas 2 e 3). Na tabela 4 apresenta-se a distribuição dos adolescentes, de 12-14 anos segundo características sócio-demográficas e, na tabela 5 encontra-se a distribuição das crianças de 0-11 anos, para as quais os seus encarregados foram entrevistados.

Cada uma destas tabelas mostra a distribuição real (não ponderada) assim como a distribuição ponderada das mulheres e dos homens entrevistados. A ponderação é necessária para compensar as diferenças nas probabilidades de selecção e nas taxas de resposta. Dado que o desenho da amostra não foi proporcional à população, mas, pelo contrário, nalgumas áreas seleccionou-se por excesso (*over sampling*), a ponderação é necessária para ajustar os dados à distribuição real da população moçambicana. Assim, todos os resultados apresentados nas tabelas deste relatório são ponderados.

A distribuição por idade dos inquiridos de 15-49 anos (Tabela 2) revela que mais de um terço das mulheres e dos homens neste grupo etário tem idade inferior a 25 anos. No geral, a proporção de mulheres e homens reduz com o aumento da idade. Contudo, a proporção de mulheres de 15-19 anos (17 por cento) é ligeiramente inferior à proporção do grupo etário de 20-24 anos (20 por cento). Este resultado inesperado pode dever-se à transferência de idade (*age transferring*): isto é, algumas mulheres do grupo etário de 15-19 anos podem ter sido reportadas como sendo menores de 15 anos, enquanto outras podem ter sido reportadas como sendo maiores de 19 anos, e por isso incluídas na faixa etária de 20-24 anos. Consequentemente, as mulheres de 15-19 anos encontram-se sub-representadas na amostra, enquanto as de 20-24 anos encontram-se ligeiramente em excesso na amostra.

Cerca de três quartos das mulheres (73 por cento) e 65 por cento dos homens viviam em união marital (formalmente casados ou em união de facto) durante o inquérito, enquanto 12 por cento das mulheres e 30 por cento dos homens nunca tinham vivido em união marital. A percentagem das mulheres (16 por cento) e dos homens (31 por cento) que nunca viverem em união marital é ligeiramente inferior a de 2003, reportada pelo Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS).

Cerca de 10 por cento das mulheres de 15-49 anos reportaram estar grávidas no momento da entrevista, proporção idêntica a reportada no IDS, em 2003. Cerca de um terço das mulheres (32 por cento) e um pouco mais que esta percentagem de homens (36 por cento) vive em áreas urbanas. A distribuição por área de residência (urbana ou rural) e por província é idêntica à reportada no III Recenseamento Geral da População e Habitação de Moçambique, de 2007, o qual foi usado como *sampling frame* do INSIDA. Esta similaridade atesta a representatividade do INSIDA. Trinta por cento das mulheres e 11 por cento dos homens nunca frequentaram qualquer escola; 58 por cento das mulheres e 63 por cento dos homens têm o nível primário e; 13 por cento das mulheres e 26 por cento dos homens têm o ensino secundário.

Tabela 2 Características sócio-demográficas de inquiridos de 15-49 anos

Distribuição percentual de mulheres e homens por características sócio-demográficas seleccionadas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Mulheres			Homens		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Idade						
15-19	16.7	948	1,030	21.6	902	941
20-24	20.1	1,142	1,113	16.4	684	713
25-29	17.2	976	991	15.9	662	675
30-34	15.9	900	827	15.2	633	617
35-39	13.0	738	708	12.9	539	480
40-44	8.3	468	478	8.9	372	374
45-49	8.8	501	502	9.0	374	358
Estado civil						
Nunca casou	12.0	682	871	30.2	1,256	1,406
Casada(o)/ Vive maritalmente	73.3	4,158	3,856	65.0	2,707	2,511
Divorciada(o)/ separada(o)/ viúva(o)	14.7	835	922	4.9	203	241
Actualmente grávida						
Não ou não tem certeza	90.5	5,137	5,145	na	na	na
Sim	9.5	537	504	na	na	na
Residência						
Urbana	31.9	1,810	2,684	35.6	1,483	2,078
Rural	68.1	3,864	2,965	64.4	2,683	2,080
Província						
Níassa	5.8	329	402	6.0	252	347
Cabo Delgado	8.1	460	474	8.4	350	408
Nampula	19.4	1,100	580	20.2	842	505
Zambézia	18.5	1,047	615	18.4	768	457
Tete	8.2	464	432	8.6	360	336
Manica	6.7	378	451	6.5	272	331
Sofala	8.0	453	570	8.2	340	417
Inhambane	6.2	354	516	4.6	192	299
Gaza	6.3	358	504	5.1	214	232
Maputo	6.5	366	441	6.7	279	308
Maputo Cidade	6.4	364	664	7.2	300	518
Nível de escolaridade						
Nenhum	29.5	1,673	1,436	10.5	439	396
Primário	57.5	3,264	3,183	63.2	2,633	2,418
Secundário	12.2	695	958	24.7	1,027	1,251
Superior	0.8	43	72	1.6	67	93
Total 15-49	100.0	5,674	5,649	100.0	4,166	4,158

Nota: O nível de escolarização refere-se ao nível mais alto frequentado, independentemente de ter sido concluído.
na = Não se aplica.

A tabela 3 apresenta a distribuição de mulheres e homens de 50-64 anos de idade, segundo características sócio-demográficas. Conforme esperado, a proporção reduz de maneira regular com o aumento da idade tanto para mulheres quanto para homens. Menos de um por cento de mulheres e de homens de 50-64 anos de idade nunca casou-se. Enquanto 46 por cento das mulheres de 50-64 anos de idade é divorciada, separada ou viúva, somente 10 por cento dos homens encontra-se nestas condições. Este fenómeno está associado à poligamia e ao facto de os homens voltarem a casar-se mais frequentemente que as mulheres. A percentagem de mulheres e homens de 50-64 anos que vive nas zonas rurais é maior que a das mulheres e homens de 15-49 anos, enquanto a distribuição por províncias é ligeiramente diferente, mas segue o mesmo padrão. Finalmente, 61 por cento das mulheres e 20 por cento dos homens de 50-64 anos nunca frequentou qualquer escola.

€Tabela 3 Características sócio-demográficas de inquiridos de 50-64 anos

Distribuição percentual de mulheres e homens segundo características sócio-demográficas seleccionadas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Mulheres			Homens		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Idade						
50-54	41.7	308	334	38.5	243	256
55-59	32.6	241	242	35.3	223	228
60-64	25.7	190	188	26.2	166	157
Estado civil						
Nunca casou	0.7	5	6	0.5	3	3
Casada(o)/ Vive maritalmente	53.1	392	394	90.0	570	581
Divorciada(o)/ separada(o)/ viúva(o)	46.2	341	364	9.5	60	57
Residência						
Urbana	28.2	208	321	29.8	189	278
Rural	71.8	531	443	70.2	444	363
Província						
Niassa	2.6	19	28	3.9	25	33
Cabo Delgado	8.5	63	64	8.2	52	62
Nampula	14.0	103	56	20.8	132	80
Zambézia	16.7	124	66	14.4	91	62
Tete	9.2	68	61	8.7	55	46
Manica	7.8	58	65	7.8	49	57
Sofala	7.9	58	78	8.9	56	82
Inhambane	11.0	81	103	8.8	56	68
Gaza	8.6	63	90	7.2	45	45
Maputo	7.6	56	73	6.7	42	52
Maputo Cidade	6.1	45	80	4.9	31	54
Nível de escolaridade						
Nenhum	61.2	452	438	20.4	129	129
Primário	37.4	277	311	71.8	454	448
Secundário	1.2	9	13	6.6	42	50
Superior	0.2	1	2	1.2	8	14
Total 50-64	100.0	739	764	100.0	633	641

A tabela 4 apresenta a distribuição dos adolescentes de 12-14 anos, por características sócio-demográficas. A proporção de raparigas e de rapazes de 14 anos de idade é superior à proporção dos que têm 13 anos (e, superior à dos que têm 12 anos – para os rapazes). Este resultado pode ser uma consequência da transferência de idades mencionada anteriormente: algumas mulheres de 15-19 anos podem ter sido consideradas como sendo menores de 15 anos e assim, os adolescentes de 14 anos podem não ter sido devidamente representados na amostra. Adicionalmente, alguns adolescentes de 13 anos podem ter sido considerados na idade de 14 anos, onde cerca de dois por cento das raparigas estão ou já foram casadas ou vivem maritalmente.

Cerca de um terço dos adolescentes vive em áreas urbanas e a distribuição por províncias é similar à distribuição dos adultos de 15-49 anos de idade. A maioria dos adolescentes concluiu o ensino primário (89 por cento das raparigas e 92 por cento dos rapazes), e cinco por cento das raparigas e seis por cento dos rapazes frequentam ou já frequentaram o ensino secundário.

Tabela 4 Características sócio-demográficas de adolescentes (12-14 anos)						
Distribuição percentual de raparigas e rapazes de 12-14 anos, segundo características sócio-demográficas seleccionadas, Moçambique 2009						
Características sócio-demográficas	Raparigas			Rapazes		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Idade						
12	36.7	347	334	32.8	313	303
13	28.7	272	287	27.1	258	273
14	34.6	327	326	40.1	382	377
Estado civil						
Nunca casou	98.4	932	934	99.8	951	952
Casada(o)/ Vive maritalmente	1.5	14	11	0.2	2	1
Divorciada(o)/ separada(o)/ viúva(o)	0.1	1	2	0.0	0	0
Residência						
Urbana	33.7	319	446	31.4	300	415
Rural	66.3	628	501	68.6	653	538
Província						
Niassa	5.2	50	103	5.2	49	114
Cabo Delgado	6.7	63	67	6.5	62	64
Nampula	17.3	164	75	18.4	176	108
Zambézia	17.7	168	113	18.6	177	102
Tete	9.9	94	75	9.6	91	78
Manica	7.9	74	82	7.8	74	65
Sofala	9.2	87	108	9.0	86	102
Inhambane	6.9	65	78	6.7	64	80
Gaza	6.9	65	80	6.7	64	99
Maputo	6.6	62	81	6.1	58	67
Maputo Cidade	5.8	55	85	5.4	51	74
Nível de escolaridade						
Nenhum	6.3	60	64	2.9	27	38
Primário	88.5	838	805	91.5	872	840
Secundário	5.1	49	78	5.6	54	75
Total 12-14	100.0	947	947	100.0	953	953

As crianças de 0-11 anos foram organizadas em grupos etários desiguais (6 meses, 12 meses, 3 e 4 anos). Contudo, esta distribuição é quase similar à do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2007 e, por isso parece adequada. Devido à alta fecundidade nas zonas rurais, a proporção de crianças que vive nestas zonas (74 por cento para as raparigas e para os rapazes) é maior que a proporção da população adulta de 15-49 anos que vive nas mesmas áreas. A distribuição de crianças por província é ligeiramente diferente da distribuição da população adulta de 15-49 anos, mas é similar à distribuição de crianças encontrada no Censo de 2007.

Tabela 5 Características sócio-demográficas de crianças de 0-11 anos						
Distribuição percentual de crianças do sexo feminino e masculino por características sócio-demográficas seleccionadas, Moçambique						
Características sócio-demográficas	Sexo feminino			Sexo masculino		
	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado	Percentagem ponderada	Número ponderado	Número não ponderado
Idade						
0-5 meses	6.0	157	159	6.9	179	165
6-11 meses	5.0	131	126	4.6	121	115
12-23 meses	6.9	180	174	8.1	211	212
24-35 meses	10.1	263	250	8.5	222	228
36-47 meses	9.4	245	237	9.2	239	223
48-59 meses	9.8	257	251	8.2	214	222
5-7 anos	24.9	654	667	25.4	662	649
8-11 anos	28.0	734	756	29.1	757	792
Residência						
Urbana	26.1	684	1,085	25.8	672	1,015
Rural	73.9	1,936	1,535	74.2	1,934	1,591
Província						
Niassa	6.5	172	231	6.8	177	223
Cabo Delgado	7.8	204	200	7.8	204	201
Nampula	20.9	547	329	20.9	546	321
Zambézia	18.8	493	336	19.3	502	367
Tete	10.1	264	245	9.0	235	212
Manica	7.0	184	223	7.5	196	242
Sofala	8.1	212	291	8.1	212	307
Inhambane	6.0	157	200	5.9	153	222
Gaza	5.7	148	216	5.8	150	188
Maputo	5.0	132	158	5.0	130	160
Maputo Cidade	4.1	107	191	3.9	102	163
Total 0-11	100.0	2,620	2,620	100.0	2,606	2,606

3.3 Estado Civil

Setenta por cento das mulheres de 15-49 anos de idade são casadas (11 por cento) ou vivem em união marital (62 por cento), comparados a 65 por cento dos homens (Tabela 6).

Tabela 6 Estado civil actual							
Distribuição percentual de mulheres e homens de 15-49 anos por estado civil actual e idade, Moçambique, 2009							
Idade	Estado civil					Total	Número
	Nunca casou	Casada(o)	Vive maritalmente	Divorciada(o)/ separada(o)	Viúva(o)		
MULHERES							
15-24	29.8	6.0	55.9	7.7	0.6	100.0	2,091
..15-19	51.0	3.1	40.4	5.1	0.4	100.0	948
..20-24	12.2	8.5	68.7	9.8	0.8	100.0	1,142
25-29	3.4	12.5	71.0	10.8	2.3	100.0	976
30-39	1.1	13.9	67.1	12.3	5.7	100.0	1,638
40-49	0.8	14.8	59.9	12.1	12.4	100.0	970
Total 15-49	12.0	10.9	62.4	10.3	4.4	100.0	5,674
50-64	0.7	15.4	37.7	13.2	33.0	100.0	739
Total 15-64	10.7	11.4	59.5	10.6	7.7	100.0	6,413
HOMENS							
15-24	71.5	1.9	24.1	2.4	0.0	100.0	1,586
..15-19	94.2	0.5	4.6	0.6	0.0	100.0	902
..20-24	41.6	3.7	49.8	4.8	0.1	100.0	684
25-29	13.2	10.8	70.8	5.1	0.1	100.0	662
30-39	2.7	17.3	74.5	5.0	0.5	100.0	1,172
40-49	0.5	22.1	68.7	5.9	2.8	100.0	746
Total 15-49	30.2	11.3	53.7	4.2	0.7	100.0	4,166
50-64	0.5	25.3	64.7	4.4	5.1	100.0	633
Total 15-64	26.2	13.1	55.2	4.2	1.2	100.0	4,799

Dado que os homens, no geral, tendem a viver em união marital ou a casar-se mais tarde que as mulheres, cerca de um terço dos homens de 15-49 anos inquiridos (30 por cento) nunca tinha casado, comparado a 12 por cento de mulheres. Por outro lado, devido à poligamia e ao facto de os homens voltarem a casar-se com maior frequência que as mulheres, somente quatro por cento dos homens são divorciados ou separados, contra 10 por cento das mulheres. Adicionalmente, as mulheres são mais de cinco vezes mais propensas à viuvez que os homens.

A proporção de inquiridos que nunca se casaram reduz com a idade: de 51 por cento das mulheres e 94 por cento dos homens de 15-19 anos para menos de um por cento dos inquiridos de 40-49 anos. Tal indica que o casamento/união marital é quase universal em Moçambique. Que os homens tendem a casar-se em idades mais avançadas que as mulheres é sustentado pelo facto de 77 por cento das mulheres de 20-24 anos estarem actualmente casadas/viverem maritalmente, comparado a 54 por cento dos homens. As mulheres em todas as faixas etárias declararam que já estiveram casadas/viveram maritalmente e, na faixa etária de 40-49 por cento, um quarto das mulheres declararam ser divorciadas, separadas ou viúvas, em comparação com apenas 9 por cento dos homens. A proporção de mulheres viúvas é particularmente maior nesta faixa etária (12 por cento) relativamente a apenas 3 por cento de homens viúvos, de 40-49 anos.

3.4 Estatuto de Orfanidade e Arranjo de Residência das Crianças

A Tabela 7 apresenta dados sobre a prevalência da orfanidade em Moçambique. Doze por cento dos inquiridos menores de 18 anos perderam a mãe ou o pai ou ambos, enquanto 2 por cento perderam ambos os progenitores.

Tabela 7: Estatuto de orfanidade e arranjo de residência de menores de 18 anos

Distribuição percentual de menores de 18 anos, segundo vivam com os pais ou outras pessoas e estado de sobrevivência dos pais, e a percentagem de menores órfãos de mãe ou pai, segundo sócio-demográficas, Moçambique, 2009

Características sócio-demográficas	Vive com a mãe, mas não com o pai		Vive com o pai, mas não com a mãe		Não vive com a mãe nem com o pai					Percentagem de menores órfãos de mãe ou pai, ou de ambos	Número de menores		
	Vive com os pais	Pai vivo	Pai falecido	Mãe viva	Mãe falecida	Mãe e pai vivos	Só com pai vivo	Só com mãe viva	Mãe e pai falecidos			Sem informação sobre mãe ou pai	Total
Idade													
0-4	64.9	25.8	2.0	1.6	0.2	3.5	0.8	0.2	0.1	0.9	100.0	3.4	4,964
..<2	68.2	27.8	1.3	0.5	0.0	0.7	0.5	0.0	0.0	0.8	100.0	1.9	2,044
..2-4	62.6	24.4	2.5	2.4	0.3	5.4	0.9	0.3	0.2	0.9	100.0	4.4	2,920
5-9	51.3	21.7	4.7	3.5	0.8	11.3	2.2	1.8	1.5	1.0	100.0	11.1	4,501
10-14	40.8	18.1	8.9	3.8	1.2	15.1	3.0	3.8	3.6	1.7	100.0	20.5	3,607
15-17	30.0	14.5	11.4	3.6	1.2	20.7	3.8	7.1	3.6	4.0	100.0	27.4	1,134
Sexo													
Masculino	52.3	21.6	5.6	3.0	0.9	9.5	2.0	2.1	1.7	1.2	100.0	12.4	7,224
Feminino	51.1	21.7	5.1	2.9	0.6	11.1	2.1	2.3	1.7	1.5	100.0	11.8	6,981
Residência													
Urbana	45.0	21.2	6.1	4.2	1.0	13.3	2.1	3.0	2.3	1.8	100.0	14.5	4,033
Rural	54.4	21.8	5.1	2.4	0.6	9.1	2.0	1.9	1.5	1.2	100.0	11.1	10,173
Província													
Niassa	61.2	12.6	2.9	3.4	1.1	12.1	1.5	2.1	2.6	0.7	100.0	10.2	874
Cabo Delgado	46.3	28.0	4.3	3.4	0.2	13.3	1.5	1.6	0.8	0.5	100.0	8.4	1,058
Nampula	53.1	19.0	3.0	4.4	0.6	14.4	2.1	1.9	0.9	0.5	100.0	8.5	3,065
Zambézia	60.0	19.2	6.3	2.1	0.4	5.1	2.7	1.6	1.9	0.8	100.0	12.9	2,981
Tete	59.4	23.9	5.4	0.9	0.5	5.7	1.5	1.0	1.2	0.4	100.0	9.6	1,230
Manica	60.7	16.7	7.0	0.8	0.3	5.7	1.2	2.5	3.3	1.7	100.0	14.5	859
Sofala	53.9	17.5	7.4	3.2	2.5	7.2	1.8	2.5	2.1	1.9	100.0	16.3	1,149
Inhambane	32.3	29.6	3.6	3.5	0.5	20.0	2.4	3.5	1.1	3.5	100.0	11.3	881
Gaza	27.6	36.2	8.5	2.1	0.5	12.4	2.3	3.5	3.6	3.4	100.0	18.6	811
Maputo	39.5	25.1	8.3	3.4	1.1	9.5	1.8	4.4	1.9	5.0	100.0	17.6	748
Maputo Cidade	41.6	24.6	6.7	4.6	1.2	13.0	2.5	2.7	1.7	1.4	100.0	14.9	549
Total <15	53.6	22.3	4.8	2.9	0.7	9.4	1.9	1.8	1.6	1.1	100.0	10.8	13,072
Total <18	51.7	21.7	5.4	2.9	0.7	10.3	2.0	2.2	1.7	1.4	100.0	12.1	14,205

Nota: Esta tabela baseia-se no número de membros do agregado familiar *de jure*. Ou seja, o número habitual de membros do agregado Familiar.

A percentagem de crianças que perdeu no mínimo um dos progenitores aumenta consideravelmente com a idade: de 2 por cento de crianças menores de 2 anos para 27 por cento de inquiridos de 15-17 anos de idade. A proporção de orfãos de um dos progenitores ou de ambos os progenitores é consideravelmente alta em áreas urbanas, relativamente às rurais (15 e 11 por cento, respectivamente). Esta proporção varia consideravelmente por província, com um mínimo de 8 por

cento em Cabo Delgado para um máximo de 19 por cento em Gaza e 18 por cento na Província de Maputo.

Cinquenta e dois por cento dos menores de 18 anos vive com ambos os progenitores. Um menor que não viva com os seus progenitores é, provavelmente por viver numa casa separada destes que por ser órfão. Um menor que não viva com ambos os progenitores muito provavelmente viva com a sua mãe, enquanto o pai não vive no alojamento. Este cenário aplica-se a 22 por cento dos menores de 18 anos. As raparigas e os rapazes têm probabilidades idênticas de viverem com ambos os progenitores. A percentagem de menores que vive com ambos os progenitores reduz drasticamente com a idade: de 68 por cento dos menores de 2 anos vivendo com ambos os progenitores, para 30 por cento dos 15-17 anos. Em Gaza e Inhambane, uma proporção muito reduzida de menores de 18 anos vive com ambos os progenitores (28 e 32 por cento, respectivamente) e, no geral, esta situação deve-se ao facto de não viverem com o pai, por este não residir no domicílio (30 e 36 por cento, respectivamente).

3.5 Conhecimentos sobre a Transmissão do HIV

O INSIDA incluiu diversas questões que exploraram o conhecimento dos inquiridos sobre o HIV e SIDA e consciência destes sobre os modos de transmissão do HIV. Foram, igualmente incluídas questões sobre o conhecimento dos inquiridos a respeito das formas de prevenção do HIV.

A Tabela 8 mostra que as mulheres e homens em idade reprodutiva têm mais conhecimento geral sobre o HIV e SIDA. Noventa e oito por cento das mulheres e 99 por cento dos homens já ouviram falar de HIV e SIDA. Este nível de conhecimento é bastante alto nos outros grupos populacionais. Contudo, no geral, o nível de conhecimentos é ligeiramente baixo entre as mulheres e homens de Inhambane (92 e 94 por cento, respectivamente), e entre as mulheres de Manica (94 por cento).

Tabela 8 Conhecimento sobre o HIV e SIDA

Porcentagem de mulheres e homens de 15-49 anos que ouviram falar de HIV e SIDA, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Mulheres		Homens	
	Já ouviu falar de HIV e SIDA	Número	Já ouviu falar de HIV e SIDA	Número
Idade				
15-24	97.5	2,091	98.0	1,586
..15-19	97.0	948	96.7	902
..20-24	97.9	1,142	99.6	684
25-29	98.2	976	99.1	662
30-39	98.5	1,638	99.1	1,172
40-49	98.7	970	99.5	746
Estado civil				
Nunca casou	97.4	682	97.0	1,256
..Já teve relações sexuais	99.2	428	98.7	903
..Nunca teve relações sexuais	94.4	254	92.7	353
Casada(o)/ Vive maritalmente	98.0	4,158	99.5	2,707
Divorciada(o)/separada(o)/viúva(o)	99.2	835	99.5	203
Residência				
Urbana	99.3	1,810	99.5	1,483
Rural	97.5	3,864	98.3	2,683
Província				
Niassa	100.0	329	100.0	252
Cabo Delgado	99.6	460	100.0	350
Nampula	96.4	1,100	98.8	842
Zambézia	100.0	1,047	99.7	768
Tete	98.5	464	98.5	360
Manica	93.5	378	97.8	272
Sofala	99.4	453	98.4	340
Inhambane	92.0	354	93.7	192
Gaza	99.5	358	96.2	214
Maputo	99.7	366	98.9	279
Maputo Cidade	99.8	364	100.0	300
Nível de escolaridade				
Nenhum	96.5	1,673	99.3	439
Primário	98.5	3,264	98.2	2,633
Secundário +	99.9	737	99.8	1,094
Total 15-49	98.1	5,674	98.7	4,166
50-64	95.5	739	99.0	633
Total 15-64	97.8	6,413	98.8	4,799

A tabela 9 mostra que o nível de conhecimento sobre o HIV é bastante alto entre adolescentes de 12-14 anos. Oitenta e oito por cento das raparigas e 86 por cento dos rapazes já ouviram falar de HIV e SIDA. O nível de conhecimento sobre o HIV e SIDA cresce rapidamente com a idade, com 84 por cento entre as raparigas de 12 anos para 94 por cento entre as de 14 e, 79 a 93 entre os rapazes com as mesmas idades.

Tal como para os adultos, a proporção dos adolescentes que já ouviram falar de HIV e SIDA é menor na província de Inhambane (62 por cento entre as raparigas e 66 por cento entre os rapazes) e, Manica (73 e 76 por cento, respectivamente).

Tabela 9 Conhecimento sobre o HIV e SIDA: Adolescentes (12-14 anos)				
Percentagem de raparigas e rapazes de 12-14 anos que ouviram falar de HIV e SIDA, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009				
Características sócio-demográficas	Raparigas		Rapazes	
	Já ouviu falar de HIV e SIDA	Número	Já ouviu falar de HIV e SIDA	Número
Idade				
12	83.5	347	79.2	313
13	85.7	272	83.5	258
14	93.8	327	92.9	382
Actividade sexual				
Já teve relações sexuais	100.0	73	96.8	143
Nunca teve relações sexuais	86.7	874	84.0	810
Residência				
Urbana	91.1	319	92.7	300
Rural	86.0	628	82.8	653
Província				
Niassa	100.0	50	98.9	49
Cabo Delgado	86.9	63	83.9	62
Nampula	83.0	164	82.1	176
Zambézia	98.8	168	96.5	177
Tete	84.7	94	80.9	91
Manica	73.0	74	75.8	74
Sofala	95.1	87	91.3	86
Inhambane	61.9	65	66.4	64
Gaza	92.0	65	80.3	64
Maputo	87.4	62	88.4	58
Maputo Cidade	96.9	55	95.2	51
Total 12-14	87.7	947	85.9	953

O conhecimento sobre os métodos de prevenção do HIV e SIDA é bastante difundido entre adultos de 15-49 anos de idade (tabela 10). Cerca de três quartos dos adultos (73 por cento das mulheres e 76 por cento dos homens) sabe que ter apenas um parceiro sexual não infectado e fiel pode reduzir o risco de infecção por HIV. Quase a mesma proporção de mulheres (71 por cento) e de homens (74 por cento) diz que o uso do preservativo em todas as relações sexuais pode reduzir o risco de infecção por HIV.

O conhecimento sobre os dois métodos de prevenção do HIV mencionados acima é igualmente alto, com 60 por cento das mulheres e 63 por cento dos homens, reportando que a fidelidade e o uso do preservativo são formas de redução do risco da infecção por HIV. Surpreendentemente, a proporção de mulheres e de homens que sabem que a abstenção sexual reduz o risco de infecção por HIV é relativamente baixa – 57 por cento das mulheres e 63 por cento dos homens.

A proporção de adultos que conhece os dois modos de prevenção do HIV (fidelidade e uso de preservativo) varia muito, segundo as características sócio-demográficas. Mulheres e homens de 15-19 anos de idade conhecem menos estes modos de transmissão (62 e 59 por cento, respectivamente) que os inquiridos de 20-24 anos e, depois desta idade o nível de conhecimentos reduz-se. As mulheres que nunca se casaram e os homens que nunca mantiveram relações sexuais apresentam o menor nível de conhecimento (52 e 53 por cento, respectivamente), enquanto as mulheres que nunca se casaram, que já tiveram relações sexuais e que são divorciadas e, os homens separados ou viúvos apresentam maior nível de conhecimentos (73 e 67 por cento, respectivamente).

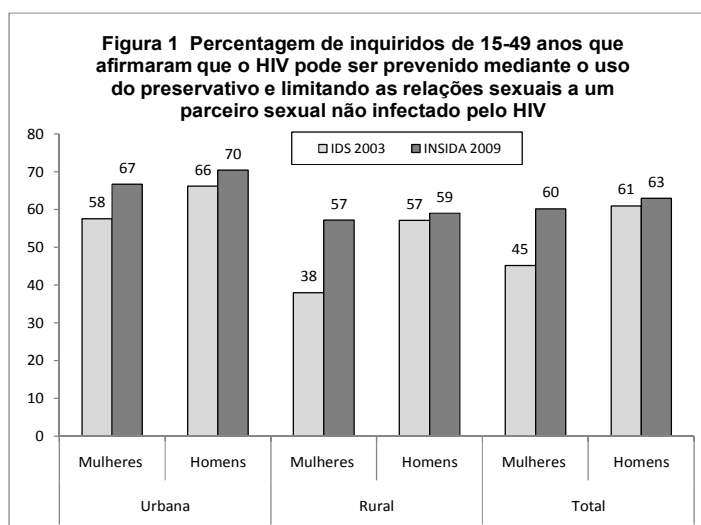
Mulheres e homens residentes nas zonas rurais e os que não frequentaram a escola ou frequentaram apenas o ensino primário têm menos conhecimentos sobre os dois modos de prevenção citados acima. Apenas um terço das mulheres residentes em Tete conhece os dois modos de prevenção, contra 79 por cento das mulheres residentes em Sofala. Entre os homens o nível de conhecimento varia de um mínimo de 50 por cento na província de Gaza, para o máximo de 89 por cento em Sofala.

Uma comparação entre os resultados do IDS de 2003 e do INSIDA (2009) mostra que o nível de conhecimento sobre os dois modos de prevenção do HIV (fidelidade e uso de preservativo) melhorou. A figura 1 mostra que a proporção de mulheres melhorou significativamente, de 45 a 60 por cento, enquanto a melhoria foi menos significativa entre os homens (de 61 para 63 por cento). A melhoria é particularmente significativa nas zonas rurais, onde o nível de conhecimento foi relativamente baixo para as mulheres em 2003

Tabela 10 Conhecimentos de métodos de prevenção do HIV

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos de idade que, em resposta a uma questão directa afirmaram que as pessoas podem reduzir o risco de infecção por HIV mediante o uso do preservativo sempre que tiverem relações sexuais, tendo um único parceiro sexual que não esteja infectado por HIV e que não tenha outros parceiros sexuais e, mediante abstenção de relações sexuais, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características demográficas	Mulheres					Homens					
	Mediante sócio- uso de preservativo	Restringindo um parceiro sexual não infectado	Restringindo as relações sexuais a um parceiro sexual não infectado	Restringindo as relações sexuais a um parceiro sexual não infectado	Abstendo-se de relações sexuais	Número de mulheres	Mediante uso de preservativo	Restringindo um parceiro sexual não infectado	Restringindo as relações sexuais a um parceiro sexual não infectado	Abstendo-se de relações sexuais	Número de homens
Idade											
15-24	74.2	74.4	63.5	57.2	2,091	74.9	73.9	62.7	63.2	1,586	
..15-19	74.3	71.6	62.1	57.2	948	72.6	69.5	59.0	64.5	902	
..20-24	74.2	76.7	64.7	57.3	1,142	78.0	79.8	67.7	61.6	684	
25-29	70.6	72.5	61.2	58.5	976	75.7	80.7	67.7	64.8	662	
30-39	70.0	73.1	59.5	55.4	1,638	74.0	76.9	63.9	64.2	1,172	
40-49	64.9	71.4	53.2	55.4	970	71.1	72.9	58.3	61.4	746	
Estado civil											
Nunca casou	78.6	73.3	65.2	62.0	682	74.7	71.9	61.4	64.8	1,256	
..Já teve relações sexuais	84.8	79.9	73.0	68.1	428	79.1	74.6	64.6	65.6	903	
..Nunca teve relações sexuais	68.3	62.2	52.0	51.8	254	63.7	65.1	53.3	62.7	353	
Casada(o)/Vive maritalmente	69.2	72.3	58.8	55.3	4,158	73.8	76.8	63.5	62.6	2,707	
Divorciada(o)/separada(o)/viúva(o)	72.5	77.2	63.0	58.5	835	75.1	82.6	66.9	65.3	203	
Residência											
Urbana	78.9	78.3	66.7	59.3	1,810	80.1	81.1	70.4	67.7	1,483	
Rural	67.0	70.8	57.2	55.3	3,864	70.8	72.6	59.0	61.1	2,683	
Província											
Niassa	76.9	81.1	66.8	63.8	329	74.7	79.5	65.0	67.1	252	
Cabo Delgado	74.7	69.4	60.6	54.5	460	76.0	68.3	57.0	55.8	350	
Nampula	57.8	69.7	50.3	46.8	1,100	66.3	79.2	58.6	55.8	842	
Zambézia	82.7	83.1	76.2	73.8	1,047	71.5	70.0	59.0	67.6	768	
Tete	54.0	50.3	33.1	38.9	464	69.6	71.7	55.9	65.7	360	
Manica	54.1	67.5	48.4	34.6	378	71.7	74.0	61.3	56.0	272	
Sofala	83.6	90.3	79.0	81.5	453	92.9	92.9	88.9	91.6	340	
Inhambane	70.4	61.7	51.6	49.0	354	66.1	71.3	52.8	58.7	192	
Gaza	74.0	77.2	63.9	67.8	358	72.4	58.4	50.2	41.2	214	
Maputo	68.4	66.1	52.6	42.2	366	86.9	80.2	76.2	63.8	279	
Maputo Cidade	87.4	80.7	73.1	58.3	364	81.0	83.0	75.5	70.7	300	
Nível de escolaridade											
Nenhum	59.8	66.9	50.2	49.8	1,673	67.1	69.1	52.7	58.3	439	
Primário	72.4	73.9	61.6	58.4	3,264	71.1	73.8	60.6	62.1	2,633	
Secundário +	88.5	84.3	76.7	64.1	737	84.2	82.7	73.0	68.6	1,094	
Total 15-49	70.8	73.2	60.2	56.6	5,674	74.1	75.6	63.0	63.4	4,166	
50-64	52.4	56.8	38.9	48.8	739	67.7	73.9	57.4	58.6	633	
Total 15-64	68.7	71.3	57.7	55.7	6,413	73.3	75.4	62.3	62.8	4,799	



Para além de conhecer os modos eficazes de prevenção do HIV, é igualmente útil que as pessoas saibam distinguir que concepções sobre a infecção por HIV são erradas. As concepções erradas mais comuns sobre a transmissão do HIV, incluem pensar que todas as pessoas infectadas pelo HIV aparentam estar doentes, e a crença de que o HIV possa ser transmitido através de picada de mosquito, pela partilha de comida com alguém que esteja infectado pelo vírus, ou através de meios sobrenaturais. Foram colocadas questões específicas a respeito destas quatro concepções erradas aos inquiridos.

As tabelas 11.1 e 11.2 indicam que a maioria dos adultos sabe que pessoas infectadas pelo HIV não mostram necessariamente sinais visíveis de infecção. Setenta e três por cento das mulheres e 79 por cento dos homens sabem que uma pessoa aparentemente saudável pode estar infectada pelo HIV. Quase a mesma proporção dos inquiridos entende que o HIV não pode ser transmitido através de meios sobrenaturais, ou está consciente de que a partilha de comida com uma pessoa infectada pelo HIV não constitui um risco de transmissão do HIV (76 por cento das mulheres e 79 por cento dos homens rejeita cada uma destas concepções). Uma percentagem comparativamente menor sabe que o HIV não pode ser transmitido através de picada de mosquito (64 por cento das mulheres e 69 por cento dos homens).

Contudo, apenas 44 por cento das mulheres e 49 por cento dos homens sabe que uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora do HIV e; rejeita as duas concepções erradas mais comuns a respeito da transmissão do HIV (transmissão através de picada de mosquito e de meios sobrenaturais). Mesmo assim, uma comparação entre os resultados do IDS de 2003 e do presente inquérito (INSIDA 2009), mostra que a proporção de mulheres e de homens que sabe que uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora de HIV e, igualmente, rejeita as duas concepções erradas mais comuns, melhorou significativamente. A figura 2 mostra que a proporção de mulheres com os conhecimentos acima mencionados quase duplicou (de 23 para 44 por cento), enquanto o crescimento é menos significativo entre os homens (de 39 para 49 por cento). A melhoria é particularmente visível e importante entre as mulheres que residem nas zonas rurais, onde o nível de conhecimento era bastante baixo em 2003 (de 15 para 40 por cento).

Tabela 11.1. Conhecimento compreensivo sobre o HIV e SIDA: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos de idade que afirmam que uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora de HIV e que, em resposta a uma questão directa, correctamente rejeitam concepções erradas sobre a transmissão ou prevenção de HIV e, percentagem das mesmas mulheres com conhecimento geral sobre o HIV e SIDA; segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Percentagem de inquiridos que afirmam que:				Percentagem de mulheres que dizem que uma pessoa saudável pode ser portadora de HIV e que rejeitam as duas principais concepções erradas ¹	Percentagem de inquiridas com conhecimento compreensivo sobre HIV e SIDA ²	Número de mulheres
	Uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora de HIV	HIV e SIDA não se transmite através de picada de mosquito	HIV e SIDA não se transmite através de meios sobrenaturais	Ninguém pode ser infectado por HIV por partilhar comida com quem esteja infectado			
Idade							
15-24	73.8	66.6	78.6	78.9	48.3	35.7	2,091
..15-19	72.3	66.4	78.6	78.5	49.3	36.6	948
..20-24	75.0	66.8	78.5	79.1	47.5	35.0	1,142
25-29	74.0	61.3	76.5	76.0	43.4	32.1	976
30-39	71.3	65.3	74.6	75.6	42.9	30.0	1,638
40-49	68.6	57.5	71.4	70.3	39.2	25.9	970
Estado civil							
Nunca casou	77.8	70.4	81.8	83.4	56.1	43.5	682
..Já teve relações sexuais	83.9	72.6	87.7	86.8	61.3	49.9	428
..Nunca teve relações sexuais	67.7	66.8	71.8	77.6	47.4	32.7	254
Casada/ Vive maritalmente	70.5	62.7	74.5	74.3	42.2	29.4	4,158
Divorciada/ separada/ viúva	76.2	63.7	77.8	78.5	45.4	33.8	835
Residência							
Urbana	84.2	67.4	82.3	81.5	53.7	40.2	1,810
Rural	66.6	62.1	72.9	73.4	39.9	27.8	3,864
Provincia							
Niassa	69.3	73.5	68.3	82.9	49.2	38.1	329
Cabo Delgado	68.7	62.4	70.7	75.2	41.8	34.2	460
Nampula	64.1	57.4	59.8	63.1	32.3	16.0	1,100
Zambézia	75.9	76.0	81.4	83.7	55.8	51.6	1,047
Tete	55.9	64.5	79.8	81.8	36.7	10.3	464
Manica	68.8	60.8	81.2	70.3	45.3	28.5	378
Sofala	85.9	76.2	81.6	81.9	57.2	48.0	453
Inhambane	60.0	53.6	77.1	68.8	34.0	20.5	354
Gaza	78.3	44.3	86.2	70.5	35.1	26.2	358
Maputo	83.7	58.6	80.5	77.4	46.1	28.2	366
Maputo Cidade	94.7	61.5	87.9	89.5	56.6	44.3	364
Nível de escolaridade							
Nenhum	60.4	58.4	67.3	68.1	33.6	21.3	1,673
Primário	74.0	63.9	76.8	76.1	45.3	32.7	3,264
Secundário +	90.9	75.2	90.9	93.2	64.6	51.4	737
Total 15-49	72.2	63.8	75.9	76.0	44.3	31.8	5,674
50-64	58.1	55.8	65.6	63.6	32.3	17.3	739
Total 15-64	70.6	62.9	74.7	74.5	43.0	30.1	6,413

¹ As duas concepções erradas mais comuns: HIV e SIDA pode ser transmitido por picada de mosquito ou por meios sobrenaturais.

² Conhecimento compreensivo significa saber que o uso consistente de preservativo durante as relações sexuais e ter somente um parceiro sexual não infectado e que seja fiel, podem reduzir o risco de infecção pelo HIV; saber que uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora de HIV e; rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão e a prevenção do HIV.

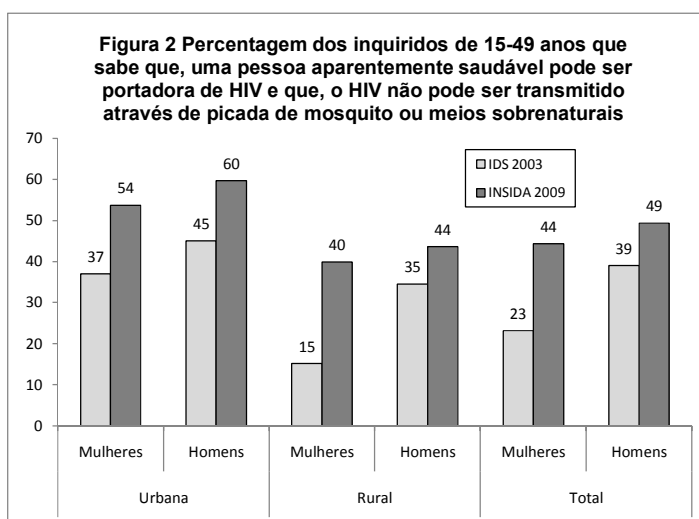
Tabela 11.2 Conhecimento compreensivo sobre o HIV e SIDA: Homens

Percentagem de homens de 15-49 anos de idade que afirmam que uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora de HIV e que, em resposta a uma questão directa correctamente rejeitaram as concepções erradas sobre a transmissão ou prevenção de HIV e, percentagem dos mesmos homens com conhecimento geral sobre o HIV e SIDA, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Percentagem de inquiridos que afirmam que:				Percentagem de homens que afirmaram que uma pessoa saudável pode ser portadora de HIV e que rejeitam as duas principais concepções erradas ¹	Percentagem de homens com conhecimento compreensivo sobre HIV e SIDA ²	Número de homens
	Uma pessoa aparentemente saudável pode ser portadora de HIV	HIV e SIDA não se transmite através de picada de mosquito	HIV e SIDA não se transmite através de meios sobrenaturais	Ninguém pode ser infectado por HIV por partilhar comida com quem esteja infectado			
Idade							
15-24	76.6	69.1	78.7	79.3	47.6	33.7	1,586
..15-19	73.0	67.4	76.1	76.1	44.5	30.9	902
..20-24	81.4	71.4	82.3	83.5	51.7	37.4	684
25-29	81.0	66.1	77.7	79.0	47.7	37.2	662
30-39	82.2	69.6	81.4	77.7	53.7	38.2	1,172
40-49	78.4	69.7	77.9	79.0	47.9	31.0	746
Estado civil							
Nunca casou	76.9	70.0	78.5	78.1	49.9	35.6	1,256
..Já teve relações sexuais	80.3	71.4	81.6	80.1	53.1	38.1	903
..Nunca teve relações sexuais	68.4	66.6	70.6	72.8	41.6	29.5	353
Casado/ Vive maritalmente	80.4	68.8	79.6	79.1	49.4	34.8	2,707
Divorciado/ separado/ viúvo	76.8	62.7	78.1	78.7	45.9	35.1	203
Residência							
Urbana	86.4	74.6	84.6	85.5	59.7	46.0	1,483
Rural	75.2	65.7	76.1	75.0	43.6	29.0	2,683
Província							
Niassa	75.5	78.2	70.3	77.0	55.2	40.8	252
Cabo Delgado	76.1	63.9	62.6	66.8	37.3	25.7	350
Nampula	77.8	66.4	77.3	82.3	44.1	28.1	842
Zambézia	71.4	73.8	75.7	75.4	43.9	28.8	768
Tete	79.6	58.7	84.5	79.0	46.5	30.1	360
Manica	78.3	63.7	85.1	76.8	50.2	33.6	272
Sofala	93.4	84.8	86.0	89.7	72.9	67.9	340
Inhambane	69.4	65.6	86.4	66.0	48.1	28.1	192
Gaza	74.2	45.8	77.7	64.3	31.4	16.7	214
Maputo	89.8	68.7	84.7	85.9	55.6	45.0	279
Maputo Cidade	94.0	78.6	91.6	93.7	71.3	55.0	300
Nível de escolaridade							
Nenhum	65.7	63.4	71.4	73.6	37.7	24.4	439
Primário	77.1	65.2	76.2	74.4	44.3	30.1	2,633
Secundário +	89.6	79.8	89.5	91.3	66.3	51.3	1,094
Total 15-49	79.2	68.9	79.2	78.8	49.4	35.1	4,166
50-64	74.4	62.6	76.3	71.4	45.1	29.5	633
Total 15-64	78.5	68.0	78.8	77.8	48.8	34.3	4,799

¹ As duas concepções erradas mais comuns: HIV e SIDA pode ser transmitido por de picada de mosquito ou por meios sobrenaturais.

² Conhecimento geral: significa saber que o uso consistente de preservativo durante as relações sexuais e ter somente um parceiro sexual não infectado e que seja fiel, podem reduzir o risco de infecção pelo HIV; saber que uma pessoa aparentemente saudável poder ser portadora do HIV e; rejeitar as duas concepções erradas mais comuns sobre a transmissão e a prevenção do HIV.



As mulheres e os homens que residem nas zonas rurais (28 e 29 por cento) e os mesmos inquiridos sem escolarização (21 e 24 por cento, respectivamente) têm menos conhecimentos gerais sobre o HIV e SIDA. As diferenças por província são muito importantes. Apenas 10 por cento das mulheres de 15-49 anos residentes na província de Tete e 16 por cento das residentes em Nampula têm conhecimentos gerais sobre o HIV e SIDA, contra 52 por cento das mulheres residentes na Zambézia e 48 por cento das residentes em Sofala. Entre os homens, o nível de conhecimentos gerais varia de um mínimo de 17 por cento em Gaza para o máximo de 68 por cento em Sofala.

3.6 Atitudes em relação ao HIV e SIDA

O estigma e a discriminação contra as pessoas infectadas com o HIV é um dos principais desafios na prevenção e no controlo da epidemia. Pessoas vivendo com HIV e SIDA enfrentam discriminação e por vezes abandono, devido a atitudes hostis. Mais importante ainda, o estigma leva à sigilo e negação que impedem as pessoas procurarem aconselhamento e testagem para o HIV, que é um dos primeiros passos cruciais no combate ao HIV e SIDA.

No INSIDA, aos inquiridos que tinham ouvido falar de SIDA foram feitas várias perguntas relacionadas com as suas atitudes para com os infectados pelo HIV e SIDA. Eles foram perguntados sobre a sua disponibilidade para cuidar de um parente doente com SIDA em casa. Eles também foram perguntados se uma professora com o vírus de SIDA e não está doente deve ser permitida a continuar a ensinar e, se iam querer que o estatuto de um membro de família vivendo com HIV se mantivesse em segredo. Outra questão avaliou a vontade de comprar legumes frescos de um vendedor se soubesse o mesmo é HIV positivo.

Os resultados do inquérito indicam que quase 9 em cada 10 inquiridos (88 por cento das mulheres com idade de 15-49 e 85 por cento dos homens) estariam dispostos a cuidar de um parente que está doente com SIDA em casa (Tabelas 12.1 e 12.2); muito menos mulheres (65 por cento) e

homens (72 por cento) dizem que comprariam produtos de um vendedor se soubessem que ele é HIV positivo.

Tabela 12.1 Atitudes de aceitação em relação às pessoas vivendo com HIV e SIDA: Mulheres

Percentagem de mulheres de 15-49 anos de idade que ouviram falar de HIV/SIDA e que expressaram atitudes específicas de aceitação em relação a pessoas vivendo com HIV/SIDA, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Percentagem de mulheres que:				Percentagem que expressa atitude de aceitação nos 4 indicadores	Número de mulheres que ouviram falar de HIV/SIDA
	Estão dispostas a cuidar dum parente infectado com HIV em sua casa	Compraria verduras dum comerciante padecendo de SIDA	Acreditam que uma professora infectada pelo HIV deve ser permitida continuar a ensinar	Acreditam que a informação de que um parente tem HIV não precisa de continuar secreta		
Idade						
15-24	87.6	66.0	73.8	34.3	18.2	2,038
..15-19	89.3	66.2	76.2	30.0	16.9	919
..20-24	86.2	65.8	71.9	37.8	19.3	1,118
25-29	87.8	67.9	70.3	36.1	19.0	959
30-39	87.4	66.8	68.4	35.7	16.6	1,612
40-49	88.6	58.6	64.2	36.7	16.8	957
Estado civil						
Nunca casou	90.1	73.2	81.3	32.5	23.7	664
..Já teve relações sexuais	92.4	77.1	82.7	32.9	24.7	425
..Nunca teve relações sexuais	86.0	66.3	78.8	32.0	22.0	239
Casada/ Vive maritalmente	87.0	62.8	67.7	35.9	16.2	4,073
Divorciada/ separada/ viúva	89.3	71.1	72.2	35.7	20.0	828
Residência						
Urbana	91.8	74.0	81.4	34.3	22.8	1,798
Rural	85.8	61.2	64.6	36.0	15.2	3,768
Província						
Níassa	85.3	77.1	77.0	34.7	19.7	329
Cabo Delgado	89.8	55.9	51.7	73.7	26.5	458
Nampula	76.5	42.7	52.3	30.9	7.5	1,060
Zambézia	96.4	89.8	84.5	34.7	29.9	1,047
Tete	83.7	42.1	61.5	43.5	7.7	457
Manica	90.3	80.0	82.4	28.2	20.6	353
Sofala	95.6	69.8	76.9	16.1	7.8	450
Inhambane	80.3	50.3	64.8	19.4	4.4	326
Gaza	77.9	49.5	50.4	37.7	8.4	356
Maputo	95.5	76.8	86.7	34.3	27.8	365
Maputo Cidade	96.3	88.5	93.7	37.6	31.3	363
Nível de escolaridade						
Nenhum	84.2	58.5	59.5	35.9	14.6	1,615
Primário	87.6	64.0	70.8	35.5	16.6	3,214
Secundário +	96.0	85.9	89.5	33.9	28.6	737
Total 15-49	87.7	65.3	70.0	35.4	17.6	5,566
50-64	86.0	52.1	58.5	37.6	12.0	706
Total 15-64	87.5	63.8	68.7	35.7	17.0	6,272

Tabela 12.2 Atitudes de aceitação em relação às pessoas vivendo com HIV e SIDA: Homens

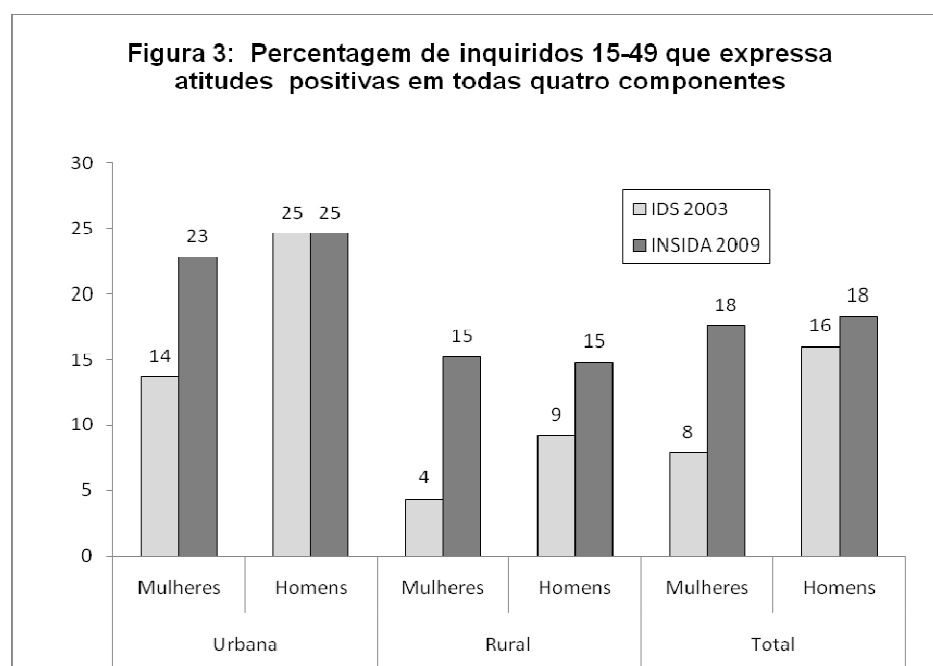
Percentagem de homens de 15-49 anos que ouviram falar de HIV e SIDA e que expressam atitudes de aceitação em relação às pessoas vivendo com HIV e SIDA, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Percentagem de inquiridos que				Percentagem de homens que expressa atitudes de aceitação nos 4 indicadores	Número de homens que ouviram falar de HIV/SIDA
	Estariam dispostas a cuidar dum parente infectado com HIV e que vive em sua casa	Compraria verduras dum comerciante padecendo de SIDA	Acredita que um professor infectado pelo HIV deveria ser permitido continuar a ensinar	Acreditam que a informação de que um parente tem HIV não precisa de continuar secreta		
Idade						
15-24	85.7	74.4	76.2	36.0	17.9	1,554
..15-19	85.6	73.7	76.0	35.2	15.8	873
..20-24	85.8	75.3	76.5	37.1	20.5	681
25-29	86.6	72.8	76.7	39.7	20.0	656
30-39	83.6	71.1	72.0	37.9	18.2	1,161
40-49	84.3	70.0	68.8	38.7	18.0	742
Estado civil						
Nunca casou	87.2	76.6	78.2	37.5	19.9	1,219
..Já teve relações sexuais	87.1	77.0	78.8	39.2	20.7	891
..Nunca teve relações sexuais	87.4	75.4	76.4	32.9	17.5	328
Casado/ Vive maritalmente	83.7	70.9	71.6	38.1	17.6	2,693
Divorciado/ separado/ viúvo	89.5	68.3	76.0	32.1	19.2	202
Residência						
Urbana	90.3	81.1	84.2	36.8	24.6	1,476
Rural	82.0	67.5	67.9	38.1	14.8	2,638
Provincia						
Niassa	83.3	77.5	70.6	45.9	25.8	252
Cabo Delgado	88.3	58.4	65.1	46.6	17.3	350
Nampula	80.2	67.2	64.1	29.2	10.6	832
Zambézia	71.1	67.4	64.0	47.8	16.2	766
Tete	92.8	78.0	81.8	28.8	12.4	354
Manica	85.8	76.0	75.8	24.4	12.6	265
Sofala	95.9	83.3	96.4	24.0	15.9	334
Inhambane	84.7	64.5	58.0	35.9	18.7	180
Gaza	90.9	59.9	75.4	60.4	30.9	206
Maputo	96.7	87.2	91.1	40.9	34.6	276
Maputo Cidade	94.7	89.7	93.7	37.5	31.5	300
Nível de escolaridade						
Nenhum	75.5	60.1	63.7	40.8	12.8	436
Primário	83.3	68.8	69.3	35.8	14.4	2,585
Superior	92.8	85.9	88.3	40.7	30.0	1,092
Total 15-49	85.0	72.4	73.7	37.6	18.3	4,114
50-64	81.7	67.4	67.4	36.0	13.0	627
Total 15-64	84.6	71.8	72.9	37.4	17.6	4,740

Cerca de 7 em 10 moçambicanos (70 por cento das mulheres e 74 por cento dos homens) acreditam que uma professora que tem o vírus da SIDA, mas não está doente deve ser permitida a continuar a ensinar na escola. Apenas um pouco mais de terço das mulheres (35 por cento) e homens (38 por cento) dizem que, se um membro da sua família for infectado com virus que causa SIDA, iam querer que o estatuto de um membro se mantivesse em segredo.

Um indicador composto combina todas as quatro atitudes. Como mostrado na última coluna das tabelas 12.1 e 12.2, apenas 18 por cento de homens e mulheres expressam atitude positiva em todos as quatro componentes do indicador. Mulheres e homens com idade entre 20-29 têm maior tendência de expressar atitude positiva nas quatro componentes do indicador do que inquiridos jovens (15-19) e os mais velhos (30-49). Globalmente, os inquiridos actualmente casados (16 por cento das mulheres e 18 por cento dos homens), aqueles que vivem na área rural (16 por cento das mulheres e 18 por cento dos homens), e aqueles sem instrução ou com apenas instrução primária têm menor tendência de expressar atitudes positivas do que outras categorias. Em Nampula, Tete, Sofala, Gaza (8 por cento em cada província), e em particular na província de Inhambane (4 por cento), uma proporção muito baixa de mulheres expressam atitudes de aceitação em todos as quatro componentes. Homens que vivem na província de Tete, Manica e Nampula, têm menos tendência de expressar as quatro atitudes de aceitação.

Embora o estigma e a discriminação contra as pessoas infectadas com o HIV permanecem altas, a proporção de homens e em particular de mulheres expressando atitudes de aceitação aumentou consideravelmente desde 2003 (Figura 3). A nível nacional, a proporção de mulheres expressando as quatro atitudes positivas é mais de duas vezes maior que proporção em 2003, na área rural, a proporção é quase quatro vezes maior. Entre os homens, a proporção não mudou na área urbana, mas aumentou significativamente na área rural.



A Tabela 13 revela que quase três quartos dos adolescentes (72 por cento) estariam dispostos a cuidar de um parente que está doente com SIDA em casa; menos adolescentes (58 por cento) dizem que iam comprar produtos de um comerciante, se saubessem que ele é HIV positivo. Globalmente, mais rapazes que raparigas e mais adolescentes urbanos do que rurais expressam essas duas atitudes positivas. Por último, menos adolescentes dizem que se um membro da sua família ficar infectado com o vírus que causa SIDA, iam querer que o estatuto se mantivesse em segredo (46 por cento), no entanto, a proporção de raparigas expressando essa atitude positiva é ligeiramente maior do que a proporção de rapazes e não há diferença de acordo com a área de residência.

Tabela 13. Atitudes de aceitação em relação às pessoas vivendo com HIV e SIDA: 12-14 anos

Porcentagem de adolescentes de 12-14 anos que ouviram falar de HIV e SIDA e que expressam atitudes de aceitação em relação às pessoas vivendo com HIV e SIDA; por características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Porcentagem de adolescentes que concorda com as seguintes afirmações:			Número de adolescentes que ouviram falar de HIV/SIDA
	Estariam dispostos a cuidar dum parente infectado com HIV e que vive em sua casa	Compraria verduras dum comerciante padecendo de SIDA	Acreditam que a informação de que um parente tem HIV não precisa de continuar secreta	
Idade				
12	69.0	59.6	44.7	538
13	75.8	53.7	49.9	449
14	72.0	59.0	44.8	663
Sexo				
Masculino	75.4	58.4	44.2	831
Feminino	68.8	57.1	48.1	819
Residência				
Urbana	78.9	64.7	46.5	568
Rural	68.5	54.1	46.0	1,081
Total 12-14	72.1	57.7	46.2	1,649

3.7 Conhecimento de Programas e Campanhas sobre HIV e SIDA

O INSIDA incluiu várias perguntas relativas às fontes de informação sobre HIV e SIDA, de modo a avaliar o impacto dos programas e campanhas sobre HIV e SIDA existentes. Em primeiro lugar, os inquiridos foram perguntados se tinham ouvido falar de programas e campanhas sobre HIV e SIDA. Apenas 49 por cento dos adultos de 15-49 e 35 por cento dos adolescentes tinham ouvido falar de tais programas e campanhas (Tabela 14). Muito mais homens que mulheres dos 15-49 anos e mais rapazes que raparigas reportaram que tinham ouvido falar desses programas (61 por cento versus 41 por cento e 37 por cento versus 32 por cento, respectivamente).

Os inquiridos que tinham ouvido falar desses programas foram, então, perguntados se acham esses programas úteis: apenas 6 em cada 10 adultos (65 por cento dos homens contra apenas 55 por cento das mulheres) e 65 por cento dos adolescentes (69 por cento das raparigas contra 62 por cento dos rapazes) reportaram que consideram esses programas úteis. Quando perguntados quais os programas que considerem úteis, apenas o programa Geração Biz foi mencionado por uma elevada percentagem dos inquiridos (41 por cento dos adultos e 46 por cento dos adolescentes dos que ouviram falar de tais programas), o segundo programa mencionado muitas vezes pelos inquiridos, é Stop SIDA (11 por cento dos adultos e 9 por cento dos adolescentes).

Tabela 14. Conhecimentos sobre campanhas e programas sobre HIV e SIDA

Percentagem de mulheres e homens de 15-49 anos de idade que ouviram falar de campanhas ou programas específicos de combate ao HIV e SIDA; entre os que ouviram falar das campanhas ou programas, percentagem dos que identificaram no mínimo um (1) programa ou campanha como útil, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	15-49 anos			12-14 anos		
	Mulheres	Homens	Total	Raparigas	Rapazes	Total
Percentagem dos inquiridos que já ouviram falar de campanhas ou programas de combate ao HIV/SIDA	40.8	60.7	49.3	31.6	37.4	34.5
Número	5,674	4,166	9,840	947	953	1,900
Percentagem dos que identificaram no mínimo 1 campanha ou programa de combate ao HIV e SIDA como sendo útil	55.1	65.0	60.3	69.3	61.7	65.2
Campanha/programa específico considerado útil						
Kuhluvuka	1.8	3.1	2.5	0.0	0.6	0.3
Esh!	2.5	4.5	3.5	3.1	2.3	2.7
Malhalhe	0.4	2.1	1.3	0.4	1.7	1.1
Geração Biz	38.6	42.9	40.8	52.7	40.5	46.1
Criança Nosso Futuro	1.1	2.8	2.0	2.8	2.6	2.7
Stop SIDA	8.3	12.5	10.5	8.8	9.7	9.3
Tiwonele	2.2	2.6	2.4	1.8	3.0	2.5
Kindlimuka	1.8	3.1	2.5	1.9	2.1	2.0
Nivenye	0.9	3.0	2.0	0.2	0.9	0.6
Contra SIDA Venceremos	0.7	2.2	1.5	1.8	2.5	2.2
Yshembeka	0.2	1.2	0.7	0.0	0.4	0.2
Tudo Pela Vida	4.2	5.6	4.9	5.3	6.3	5.8
Corrida de Sao Silvestre	0.5	1.7	1.1	1.4	0.8	1.1
Pare E Pensa	2.9	5.2	4.1	4.9	3.7	4.2
Other	8.4	9.7	9.1	7.5	5.1	6.2
Número que já ouviram falar de campanhas ou programas de combate ao HIV/SIDA	2,318	2,530	4,847	299	356	656

3.8 Comportamento Sexual

Actividade Sexual Recente

A Tabela 15 mostra a distribuição de homens e mulheres de 15-49 anos de acordo com o momento da última actividade sexual por características sócio-demográficas.

Cinco por cento das mulheres e 9 por cento dos homens nunca tiveram relações sexuais. 13 por cento das mulheres e 5 por cento dos homens, respectivamente, afirmam que sua última relação sexual ocorreu um ou mais anos antes do inquérito, enquanto 83 por cento das mulheres e 87 por cento dos homens tinham tido relações sexuais no ano anterior ao inquérito (os 12 meses que antecederam o inquérito).

Tabela 15 Actividade sexual recente

Distribuição percentual de mulheres e homens de 15-64 anos por momento em que tiveram a última relação sexual, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Mulheres					Homens				
	Num ano	1 ou mais anos	Nunca tiveram relações sexuais	Total	Número	Num ano	1 ou mais anos	Nunca tiveram relações sexuais	Total	Número
Idade										
15-24	78.9	9.1	12.0	100.0	2,091	72.2	5.8	22.0	100.0	1,586
..15-19	68.5	6.8	24.7	100.0	948	57.1	6.7	36.1	100.0	902
..20-24	87.6	11.0	1.4	100.0	1,142	92.0	4.5	3.4	100.0	684
25-29	89.7	10.2	0.1	100.0	976	95.9	3.6	0.5	100.0	662
30-39	86.2	13.8	0.0	100.0	1,638	94.9	4.9	0.1	100.0	1,172
40-49	78.2	21.6	0.2	100.0	970	95.5	4.4	0.0	100.0	746
Estado civil										
Nunca casou	56.0	6.8	37.2	100.0	682	63.8	8.0	28.1	100.0	1,256
Casada(o)/ Vive maritalmente	91.5	8.5	0.0	100.0	4,158	96.8	3.1	0.0	100.0	2,707
Divorciada(o)/ separada(o)/ viúva(o)	61.1	38.9	0.0	100.0	835	89.6	10.4	0.0	100.0	203
Duração do estado civil ¹										
0-4 anos	90.9	9.1	0.0	100.0	821	96.9	3.1	0.0	100.0	572
5-9 anos	89.2	10.8	0.0	100.0	645	97.3	2.6	0.0	100.0	482
10-14 anos	92.3	7.7	0.0	100.0	519	96.4	3.6	0.0	100.0	402
15-19 anos	92.7	7.3	0.0	100.0	346	96.2	3.8	0.0	100.0	233
20+ anos	90.3	9.7	0.0	100.0	557	96.2	3.8	0.0	100.0	300
Casada(o) mais de uma vez	93.3	6.7	0.0	100.0	1,253	97.1	2.7	0.0	100.0	704
Inconsistente	68.0	32.0	0.0	100.0	18	98.2	1.8	0.0	100.0	13
Residência										
Urbana	82.2	11.2	6.6	100.0	1,810	85.1	5.9	9.1	100.0	1,483
Rural	83.0	13.5	3.5	100.0	3,864	87.3	4.4	8.2	100.0	2,683
Provincia										
Niassa	94.0	5.1	0.9	100.0	329	97.3	1.3	1.4	100.0	252
Cabo Delgado	88.7	10.1	1.2	100.0	460	96.1	2.9	1.0	100.0	350
Nampula	80.9	15.9	3.2	100.0	1,100	88.6	7.5	3.9	100.0	842
Zambézia	88.7	6.2	5.2	100.0	1,047	90.5	1.6	7.9	100.0	768
Tete	84.7	9.6	5.7	100.0	464	83.1	7.1	9.8	100.0	360
Manica	77.6	15.7	6.7	100.0	378	76.6	9.3	13.7	100.0	272
Sofala	78.1	16.1	5.8	100.0	453	76.7	7.8	15.4	100.0	340
Inhambane	71.5	24.0	4.4	100.0	354	87.1	2.1	10.6	100.0	192
Gaza	76.2	20.6	3.1	100.0	358	71.5	3.9	24.6	100.0	214
Maputo	78.5	14.2	7.3	100.0	366	86.5	3.4	10.2	100.0	279
Maputo Cidade	84.2	9.2	6.6	100.0	364	84.9	6.2	9.0	100.0	300
Nível de escolaridade										
Nenhum	85.1	14.0	0.9	100.0	1,673	93.5	3.7	2.8	100.0	439
Primário	81.8	13.1	5.2	100.0	3,264	85.9	4.7	9.3	100.0	2,633
Superior	81.9	8.7	9.4	100.0	737	85.1	6.0	8.8	100.0	1,094
Total 15-49	82.8	12.8	4.5	100.0	5,674	86.5	4.9	8.5	100.0	4,166
50-64	50.5	49.4	0.0	100.0	739	89.7	10.3	0.0	100.0	633
Total 15-64	79.0	17.0	4.0	100.0	6,413	86.9	5.6	7.4	100.0	4,799

¹ Limita-se aos actualmente casados ou que vivem maritalmente.

Os resultados do inquérito indicam que 25 por cento das mulheres e 36 por cento dos homens no grupo etário mais jovem (15-19) nunca tiveram relações sexuais, mas estas proporções reduzem drasticamente e somente 1 por cento das mulheres e 3 por cento dos homens entre os 20-24 anos nunca tiveram relações sexuais. Quase todas as mulheres e os homens casados (92 e 97 por cento,

respectivamente) tiveram atividade sexual no ano anterior ao inquérito. Entre aqueles que nunca se casaram, a proporção dos que reportaram relação sexual no ano anterior ao inquérito continua a ser bastante elevada (56 por cento das mulheres nunca se casaram e 64 por cento dos homens nunca se casaram); esta proporção é ainda maior entre as mulheres ex-casadas (61 por cento) e homens ex-casados (90 por cento).

Primeira Actividade Sexual

Mulheres e homens foram perguntados com que idade tiveram a sua primeira relação sexual. A percentagem de mulheres e homens jovens que tiveram relações sexuais antes de completarem 15 anos de idade e 18 anos de idade está apresentada na Tabela 16. Alguns jovens na faixa etária de 15-19 são menores de 18 anos e podem ainda iniciar o sexo antes de completarem 18 anos de idade e, portanto, as proporções dos que tiveram relações sexuais antes dos 18 anos só são apresentados para aqueles com idade entre 18-24 anos.

A atividade sexual nos primeiros anos da adolescência é muito comum em Moçambique. Uma em cada quatro mulheres e homens de 15-24 anos, disse que teve relações sexuais antes dos 15, e 79 por cento das mulheres e 68 por cento dos homens com idade entre 18-24 anos reportaram ter tido relações sexuais antes de completarem 18² anos. A proporção de mulheres jovens com idade entre 15-19 anos que tiveram sexo antes dos 15 é ligeiramente inferior à percentagem de mulheres com idade entre 20-24 (23 contra 29 por cento), que pode ser o sinal de um ligeiro atraso no início da vida sexual nas gerações mais recentes. No entanto, o oposto é verdadeiro para os homens: 27 por cento dos homens mais jovens com idade entre 15-19 anos tiveram relações sexuais antes de completarem 15 anos contra 22 por cento dos homens da idade 20-24 anos.

A proporção de homens que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos e 18 anos é a mesma, independentemente do estado civil. No entanto, por causa do casamento precoce entre as mulheres, 31 por cento das mulheres casadas afirmam já ter tido relações sexuais, enquanto 13 por cento das mulheres que nunca casaram reportaram ter tido relações sexuais. Da mesma forma, por causa do casamento precoce entre as mulheres rurais, 29 por cento das mulheres rurais tiveram relações sexuais antes dos 15 anos contra apenas 20 por cento na área urbana. Como esperado, a proporção de mulheres que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos diminuiu drasticamente com o nível de escolaridade (de 38 por cento entre mulheres sem instrução, para 11 por cento entre as mulheres com ensino secundário). Entre os homens, não há diferença de acordo com o nível de escolaridade. Idade no início da vida sexual varia significativamente de acordo com a província de residência: apenas 12 por cento das mulheres de 15-24 anos tiveram relações sexuais antes dos 15 anos na província de Maputo e cidade de Maputo, contra um máximo de 47 por cento na província de Cabo Delgado. Entre os homens a proporção varia de 7 por cento na província de Manica a 61 por cento em Cabo Delgado.

² Indicator # 15 do UNGASS.

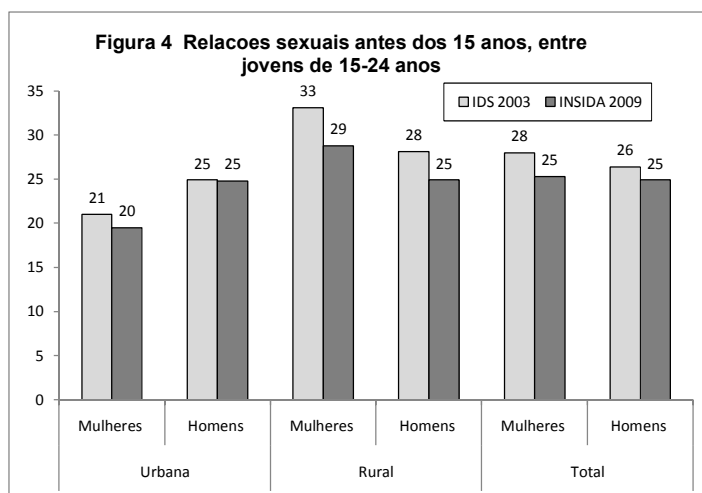
Tabela 16 Idade da primeira relação sexual para jovens (15-24)

Percentagem de homens e mulheres de 15-24 anos que mantiveram relações sexuais antes da idade exacta de 15 e de 18 anos, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Mulheres				Homens			
	Percentagem de mulheres que tiveram relações sexuais antes da idade exacta de 15 anos	Número de de mulheres 15-24 anos	Percentagem de mulheres que tiveram relações sexuais antes da idade exacta de 18 anos	Número de mulheres de 18-24 anos	Percentagem de homens que tiveram relações sexuais antes da idade exacta de 15 anos	Número de homens dos 15-24 anos	Percentagem de homens que tiveram relações sexuais antes da idade exacta de 18 anos	Número de homens dos 18-24 anos
Idade								
15-19	23.2	948	na	na	27.3	902	na	na
..15-17	23.2	486	na	na	29.4	560	na	na
..18-19	23.1	462	85.7	462	23.9	342	74.8	342
20-24	27.1	1,142	76.7	1,142	21.7	684	64.5	684
..20-22	28.9	729	80.2	729	21.9	439	65.3	439
..23-24	23.9	414	70.5	414	21.3	245	62.9	245
Estado civil								
Nunca casada(o)	13.2	623	67.4	273	24.6	1,134	68.1	577
Foi casada(o)	30.5	1,468	81.7	1,331	25.4	452	67.6	449
Residência								
Urbana	19.5	784	76.9	573	24.8	677	71.8	441
Rural	28.8	1,307	80.6	1,032	24.9	909	65.0	585
Provincia								
Niassa	37.8	99	91.1	78	13.9	53	78.2	43
Cabo Delgado	46.7	157	91.6	129	60.9	129	94.0	92
Nampula	33.8	400	85.2	325	31.3	236	80.1	161
Zambézia	25.4	358	82.6	283	24.4	292	60.7	198
Tete	14.2	150	58.2	114	16.8	130	37.7	81
Manica	15.5	148	60.3	113	7.2	105	42.6	67
Sofala	24.8	178	84.8	122	15.9	155	46.3	97
Inhambane	27.6	145	84.8	97	16.4	93	74.0	52
Gaza	18.9	153	78.7	122	23.6	118	73.1	48
Maputo	11.8	161	68.8	118	24.8	135	86.7	87
Maputo Cidade	11.5	142	72.9	103	23.3	139	74.5	100
Nível de escolaridade								
Nenhum	37.6	388	81.6	347	24.0	95	70.5	73
Primário	26.8	1,248	81.8	932	24.0	913	64.1	539
Secundário +	10.7	455	69.7	325	26.4	578	72.4	414
Total	25.3	2,091	79.3	1,604	24.9	1,586	67.9	1,026

na = Não se aplica

A Figura 4 mostra que a proporção de jovens que tiveram relações sexuais antes dos 15 anos diminuiu ligeiramente nos últimos anos, especialmente entre as mulheres: de acordo com o IDS de 2003, 28 por cento das mulheres jovens fizeram sexo antes dos 15 anos, contra 25 por cento de acordo com a INSIDA. Essa proporção reduziu de 26 por cento para 25 por cento entre os homens jovens. Figura 4 também revela que os atrasos no início da vida sexual teve lugar principalmente na área rural.



Sexo antes do casamento

O período entre a primeira relação sexual e o casamento pode ser um momento de experimentação sexual. Na era do HIV e SIDA, também pode ser um momento de risco. A Tabela 17 mostra a percentagem de jovens homens e mulheres não-casados de 15-24 anos que ainda não engajaram em actividade sexual, bem como a percentagem de jovens que tiveram relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito.

Quarenta por cento das mulheres de 15-24 anos e 31 por cento dos homens que nunca se casaram reportaram que nunca tiveram relações sexuais. No entanto, 54 por cento das mulheres e 62 por cento dos jovens solteiros tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses e, como esperado, essa proporção aumenta rapidamente com a idade: a idade de 23-24, 82 por cento das mulheres e 95 por cento dos homens tiveram relações sexuais no ano anterior. Para ambos os sexos, o sexo antes do casamento é mais freqüente na área urbana que na área rural (62 por cento contra 44 por cento das mulheres e 68 por cento versus 56 por cento dos homens).

Devido ao baixo número de mulheres que nunca casaram-se em várias províncias, é difícil analisar as variações provinciais. No entanto, entre os homens, sexo antes do casamento é muito freqüente na província de Cabo Delgado (89 por cento), enquanto apenas 40 por cento dos jovens de Manica tinham tido relações sexuais no ano anterior ao inquérito.

Tabela 17: Sexo antes da união marital (15-24 anos)

Entre mulheres e homens de 15-24 anos que nunca viveram maritalmente, percentagem dos que nunca tiveram relações sexuais e percentagem dos que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Mulheres			Homens		
	Percentagem de mulheres que nunca mantiveram relações sexuais	Percentagem de mulheres que mantiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	Número de mulheres que nunca viveram maritalmente	Percentagem de homens que nunca mantiveram relações sexuais	Percentagem de homens que mantiveram relações sexuais nos últimos 12 meses	Número de homens que nunca viveram maritalmente
Idade						
15-19	48.5	46.8	484	38.3	54.5	850
..15-17	57.7	40.9	349	49.6	44.0	557
..18-19	24.3	61.9	134	16.9	74.6	293
20-24	11.8	79.2	139	8.1	84.1	284
..20-22	13.9	78.0	103	10.2	80.7	215
..23-24	(5.9)	(82.3)	36	1.6	94.8	69
Residência						
Urbana	32.5	61.7	360	23.7	68.4	558
Rural	50.8	43.5	263	37.6	55.7	576
Província						
Niassa	*	*	20	(14.6)	(82.4)	24
Cabo Delgado	(17.1)	(72.2)	32	4.5	89.2	79
Nampula	(53.7)	(38.3)	64	23.8	65.5	138
Zambézia	56.7	42.6	96	29.1	66.7	209
Tete	*	*	40	38.3	50.6	92
Manica	(69.4)	(28.1)	36	47.4	39.7	79
Sofala	50.1	47.1	52	45.0	45.2	113
Inhambane	27.7	57.3	57	27.0	68.6	70
Gaza	24.2	65.1	46	51.9	44.6	101
Maputo	30.5	63.9	86	24.6	71.1	112
Maputo Cidade	24.8	68.9	94	22.0	68.8	117
Nível de escolaridade						
Nenhum	(41.2)	(55.3)	34	(23.3)	(72.1)	44
Primário	52.0	43.0	322	39.5	53.9	617
Secundário +	25.9	67.2	266	20.0	71.5	474
Total	40.3	54.0	623	30.7	61.9	1,134

Nota: Percentagem precedida por parêntese está baseada em 25-49 casos não ponderados. Percentagem baseada em menos de 25 casos não ponderados não é apresentada (*).

Actividade Sexual dos Adolescentes

Tabela 18 mostra a percentagem de adolescentes 12-14 anos que nunca tiveram relações sexuais, bem como a percentagem de adolescentes que já tiveram um e dois ou mais parceiros sexuais. 90 por cento das raparigas e 85 por cento dos rapazes de 12-14 anos nunca tiveram relações sexuais: 7 por cento das meninas já tiveram um parceiro sexual e 2 por cento já tiveram relações sexuais com dois ou mais parceiros. Essas proporções são mais elevadas entre os rapazes: 11 por cento tiveram um parceiro e 5 por cento já tiveram dois ou mais parceiros.

Como esperado, a proporção de rapazes e raparigas que já tiveram sexo aumenta rapidamente com a idade. Aos 14 anos, 19 por cento das raparigas e 22 por cento dos rapazes já tinham tido

relações sexuais (incluindo 4 por cento das raparigas e 8 por cento dos rapazes que tiveram dois ou mais parceiros). A proporção ambos os rapazes e raparigas que nunca tiveram relações sexuais é ligeiramente inferior na área rural do que na área urbana.

Na maioria das províncias, mais de 95 por cento das raparigas e mais de 85 por cento dos rapazes nunca tiveram relações sexuais. No entanto, 40 por cento das raparigas no Niassa já tiveram relação sexual, em Cabo Delgado, 13 por cento das raparigas reportaram um parceiro sexual e 9 por cento dois parceiros ou mais, e 7 por cento das raparigas de Nampula reportaram dois ou mais parceiros. Em Niassa e Cabo Delgado, 41 por cento dos rapazes também já tiveram relações sexuais (incluindo 12 por cento com mais de um parceiro em Niassa e 22 por cento em Cabo Delgado).

Tabela 18: Actividade sexual de adolescentes (12-14 anos)

Distribuição percentual de raparigas e rapazes de 12-14 anos por número de parceiros sexuais, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Raparigas					Rapazes				
	Nunca mantiveram relações sexuais	Apenas 1 parceiro	2+ parceiros	Total	Número	Nunca mantiveram relações sexuais	Apenas 1 parceiro	2+ parceiros	Total	Número
Idade										
12	97.2	1.8	1.0	100.0	347	90.2	5.5	4.3	100.0	313
13	93.9	4.2	1.9	100.0	272	88.5	10.5	1.1	100.0	258
14	81.4	14.8	3.8	100.0	327	77.7	14.8	7.5	100.0	382
Residência										
Urbana	92.5	6.3	1.2	100.0	319	86.8	9.7	3.5	100.0	300
Rural	89.9	7.3	2.7	100.0	628	83.8	11.0	5.3	100.0	653
Província										
Niassa	60.4	37.7	1.9	100.0	50	58.7	29.2	12.2	100.0	49
Cabo Delgado	78.3	12.8	8.9	100.0	63	58.3	20.0	21.7	100.0	62
Nampula	84.3	8.6	7.1	100.0	164	76.7	18.5	4.9	100.0	176
Zambézia	97.1	2.9	0.0	100.0	168	90.4	6.2	3.4	100.0	177
Tete	97.8	1.1	1.2	100.0	94	85.3	11.6	3.1	100.0	91
Manica	96.5	3.5	0.0	100.0	74	96.0	4.0	0.0	100.0	74
Sofala	90.4	7.7	1.9	100.0	87	99.0	1.0	0.0	100.0	86
Inhambane	97.1	2.9	0.0	100.0	65	87.5	5.5	7.0	100.0	64
Gaza	95.6	4.4	0.0	100.0	65	83.5	15.3	1.2	100.0	64
Maputo	95.7	4.3	0.0	100.0	62	96.0	1.4	2.6	100.0	58
Maputo Cidade	94.7	4.6	0.7	100.0	55	93.1	4.4	2.5	100.0	51
Nível de escolaridade										
Nenhum	85.3	10.7	4.0	100.0	60	(78.3)	(15.8)	(5.9)	100.0	27
Primário	91.4	6.4	2.2	100.0	838	85.2	10.5	4.4	100.0	872
Secundário	87.0	13.0	0.0	100.0	49	80.5	9.9	9.6	100.0	54
Total 12-14	90.8	7.0	2.2	100.0	947	84.7	10.6	4.7	100.0	953

Nota: Percentagem precedida por parêntese está baseada em 25-49 casos não ponderados.

Relações Sexuais Múltiplas

Uma vez que o mecanismo mais importante de transmissão do HIV é através das relações sexuais desprotegidas com um parceiro infectado, as mulheres e os homens inquiridos foram perguntados sobre o número de parceiros com quem haviam tido relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito, o uso de preservativo na relação sexual e o número de parceiros sexuais em toda a vida.

Três por cento das mulheres e 20 por cento dos homens com idade entre 15-49 anos reportaram ter tido mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses (Tabelas 19.1 e 19.2). Mulheres jovens de 15-24 anos são ligeiramente mais propensas de terem tido parceiros múltiplos do que mulheres mais velhas. Apenas 2 por cento das mulheres actualmente casadas tiveram mais de um parceiro, em comparação com 5 por cento das mulheres ex-casadas e 7 por cento das mulheres que nunca se casaram. O padrão é muito diferente para os homens: a proporção de homens que tem múltiplos parceiros tendem a aumentar com a idade e homens actualmente casados e ex-casados têm frequentemente mais parceiros múltiplos (22 e 21 por cento, respectivamente) do que os homens não-casados (14 por cento). Para ambos os homens e mulheres, relações sexuais múltiplas são mais frequentes na área urbana do que na rural e aumenta com o nível de escolaridade. Entre as mulheres, parceiros sexuais múltiplos variam de menos de 1 por cento em Tete e Manica a um máximo de 9 por cento em Cabo Delgado. Apenas 10 por cento dos homens de Manica e Sofala reportaram mais de um parceiro sexual, mas mais de um quarto dos homens tinham tido parceiros múltiplos em Nampula, Maputo, Inhambane e Cidade de Maputo (36 por cento).

Tabela 19.1 Parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses: Mulheres

Entre mulheres de 15-49 anos, percentagem das que mantiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses; e entre as que tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses, percentagem dos que afirmaram ter usado preservativo na última relação sexual; e o número médio de parceiros sexuais com os quais as mulheres afirmaram ter mantido relações sexuais, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Todas as mulheres		Mulheres com 2 + parceiros		Já mantiveram relações sexuais	
	Percentagem das que tiveram 2 + nos últimos 12 meses	Número	Percentagem das mulheres que afirmaram ter usado preservativo na última relação sexual	Número	Número médio de parceiros sexuais que já teve	Número
Idade						
15-24	4.1	2,091	32.4	86	2.0	1,800
..15-19	4.1	948	(32.0)	39	1.8	699
..20-24	4.1	1,142	(32.6)	47	2.2	1,101
25-29	3.3	976	(21.2)	32	2.2	936
30-39	2.7	1,638	(8.4)	45	2.4	1,585
40-49	0.5	970	*	5	2.3	939
Estado civil						
Nunca casou	7.0	682	48.4	47	2.3	423
Casada/ Vive maritalmente	1.9	4,158	5.4	79	2.1	4,052
Divorciada/ separada/ viúva	5.0	835	(29.9)	41	2.7	785
Residência						
Urbana	4.0	1,810	34.9	73	2.5	1,636
Rural	2.5	3,864	14.9	95	2.1	3,624
Província						
Niassa	3.7	329	*	12	2.1	290
Cabo Delgado	9.0	460	(1.1)	41	3.3	437
Nampula	3.3	1,100	*	36	3.1	1,007
Zambézia	1.5	1,047	*	16	1.8	986
Tete	0.1	464	*	1	1.4	437
Manica	0.6	378	*	2	1.4	347
Sofala	1.8	453	*	8	1.5	427
Inhambane	2.3	354	*	8	2.1	330
Gaza	1.1	358	*	4	1.7	340
Maputo	4.9	366	*	18	2.3	328
Maputo Cidade	6.0	364	(45.1)	22	2.7	330
Nível de escolaridade						
Nenhum	1.9	1,673	(11.6)	31	2.0	1,600
Primário	3.0	3,264	11.6	99	2.3	3,005
Secundário +	5.1	737	64.7	38	2.5	654
Total 15-49	3.0	5,674	23.6	168	2.2	5,260
50-64	0.2	739	*	1	2.0	723
Total 15-64	2.6	6,413	23.4	169	2.2	5,983

Nota: Percentagem precedida por parêntese está baseada em 25-49 casos não ponderados. Percentagem baseada em menos de 25 casos não ponderados não é apresentada (*).

Entre homens e mulheres que tinham tido parceiros múltiplos nos últimos 12 meses, apenas 23 por cento das mulheres e 20 por cento dos homens afirmaram que o preservativo foi usado na última vez que tiveram relações sexuais³ (Tabelas 19.1 e 19.2). Devido ao número reduzido de mulheres que reportaram ter tido parceiros múltiplos nos últimos 12 meses, a maior parte das variações por características sócio-demográficas não são significativas, no entanto, algumas diferenças importantes devem ser mencionados: apenas 5 por cento das mulheres casadas, reportaram o uso de preservativo contra 48 por cento das mulheres que nunca casaram; uso de preservativo foi reportado por apenas 15 por cento das mulheres rurais, contra 35 por cento na área urbana; e o uso do preservativo varia de 12

³ Indicador # 17 do UNGASS.

por cento nas mulheres com escolaridade primária para 65 por cento entre as mulheres com pelo menos uma educação secundária. Homens de 15-24 anos têm maior tendência de usar um preservativo que os homens mais velhos; homens que nunca se casaram e homens ex-casados (57 e 36 por cento, respectivamente) utilizam mais frequentemente o preservativo do que os homens casados (11 por cento); o uso de preservativo é também mais frequente entre homens da área urbana que rural (43 por cento versus 8 por cento). Quanto às mulheres, o uso do preservativo aumenta consideravelmente com o nível de educação (de 3 a 47 por cento). Ao nível provincial, o uso de preservativos varia de menos de 8 por cento na Zambézia, em Nampula e Cabo Delgado com um máximo de 49 por cento na Cidade de Maputo.

Tabelas de 19.1 e 19.2 apresentam também o número médio de parceiros sexuais na vida. Mulheres de 15-49 anos reportaram uma média de 2.2 parceiros sexuais em toda a sua vida, contra 5.5 para os homens. A maioria das variações entre os diferentes subgrupos de mulheres não são significativas, no entanto, a nível provincial a média varia de um mínimo de 1.4 parceiros em Tete e Manica a um máximo de 3.1 e 3.4 em Nampula e Cabo Delgado, respectivamente. Entre os homens, o número médio de parceiros sexuais visivelmente aumenta com a idade, que varia de 4.3 entre os homens que nunca se casaram, para 5.7 entre os homens actualmente casados e 9.2 entre os homens ex-casados, também é maior na área urbana do que na zona rural (6.1 versus 5.2 por cento). Por último, a média varia de um mínimo de 3.3 na província de Tete e mais de 7.0 na província de Maputo e cidade de Maputo.

Tabela 19.2 Parceiros sexuais múltiplos nos últimos 12 meses: Homens

Entre homens de 15-49 anos, percentagem dos que mantiveram relações sexuais com mais de um parceiro nos últimos 12 meses; e entre os que tiveram dois ou mais parceiros sexuais nos últimos 12 meses, percentagem dos que afirmaram ter usado preservativo na última relação sexual; e o número médio de parceiras sexuais com as quais os homens afirmaram ter mantido relações sexuais tiveram segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características demográficas	Todos os homens		Homens com 2 + parceiras		Já mativeram relações sexuais	
	Percentagem dos que sócio- tiveram 2 + nos últimos 12 meses	Número	Percentagem dos homens que afirmaram ter usado preservativo na última relação sexual	Número	Número médio de parceiras sexuais que já teve	Número
Idade						
15-24	16.2	1,586	37.3	257	4.1	1,143
..15-19	10.2	902	40.8	92	3.3	554
..20-24	24.1	684	35.3	165	5.0	589
25-29	20.6	662	24.8	136	5.6	578
30-39	21.2	1,172	16.7	248	5.9	979
40-49	23.4	746	4.9	175	7.4	595
Estado civil						
Nunca casou	13.7	1,256	56.6	172	4.3	839
Casado/ Vive maritalmente	22.2	2,707	11.1	601	5.7	2,296
Divorciado/ separado/ viúvo	21.4	203	36.1	43	9.2	159
Residência						
Urbana	22.4	1,483	43.0	331	6.1	1,134
Rural	18.1	2,683	7.6	484	5.2	2,160
Província						
Niassa	16.8	252	14.8	42	3.9	208
Cabo Delgado	22.6	350	6.6	79	6.9	251
Nampula	25.1	842	6.9	211	8.1	658
Zambézia	13.5	768	7.9	104	4.1	683
Tete	13.8	360	22.6	50	3.3	322
Manica	9.9	272	(33.8)	27	3.6	196
Sofala	9.5	340	(33.7)	32	3.8	284
Inhambane	28.7	192	25.0	55	6.0	151
Gaza	17.2	214	31.6	37	5.8	135
Maputo	25.7	279	(50.9)	72	7.5	207
Maputo Cidade	35.9	300	48.8	107	7.0	198
Nível de escolaridade						
Nenhum	12.2	439	2.7	53	4.6	383
Primário	19.5	2,633	12.0	513	5.4	2,051
Secundário +	22.8	1,094	46.8	250	6.2	861
Total 15-49	19.6	4,166	22.0	816	5.5	3,295
50-64	16.9	633	1.5	107	6.5	513
Total 15-64	19.2	4,799	19.6	923	5.7	3,808

Nota: Percentagem precedida por parêntese está baseada em 25-49 casos não ponderados. Percentagem baseada em menos de 25 casos não ponderados não é apresentada (*).

Pagamento para relação sexual (Sexo pago)

Dos homens inquiridos de 15-49 anos, 9 por cento reportaram que tinham pago para ter relações sexuais nos 12 meses anteriores ao inquérito (Tabela 20).

Pagamento para ter relação sexual pouco varia de acordo com a idade, residência e nível de escolaridade. Entretanto, os homens que nunca se casaram, mas que tiveram relações sexuais e homens ex-casados são mais prováveis de terem pago por sexo do que homens actualmente casados (13 e 19 por cento, respectivamente, contra 8 por cento). Pagamento para ter relação sexual é muito frequente em Nampula (13 por cento), Niassa (16 por cento) e, especialmente, em Cabo Delgado (37 por cento), enquanto menos de 3 por cento dos homens pagaram por sexo nos últimos 12 meses em Gaza, Maputo, Sofala e Inhambane.

<u>Tabela 20 Sexo pago e uso de preservativo na última relação sexual</u>		
Percentagem de homens de 15-49 anos que afirmam ter pago algum valor em troca de relações sexuais nos últimos 12 meses, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009		
Características sócio-demográficas	Percentagem dos que pagaram algum valor em troca de relações sexuais nos últimos 12 meses	Número de homens
Idade		
15-24	8.7	1,586
..15-19	7.4	902
..20-24	10.4	684
25-29	8.9	662
30-39	9.4	1,172
40-49	8.4	746
Estado civil		
Nunca casou	9.1	1,256
..Já teve relações sexuais	12.7	903
..Nunca teve relações sexuais	0.0	353
Casada(o)/ Vive maritalmente	8.0	2,707
Divorciada(o)/ separada(o)/ viúva(o)	18.5	203
Residência		
Urbana	8.5	1,483
Rural	9.1	2,683
Província		
Niassa	16.3	252
Cabo Delgado	36.8	350
Nampula	12.6	842
Zambézia	3.2	768
Tete	4.1	360
Manica	4.2	272
Sofala	1.6	340
Inhambane	0.4	192
Gaza	2.9	214
Maputo	2.7	279
Maputo Cidade	7.9	300
Nível de escolaridade		
Nenhum	9.3	439
Primário	9.1	2,633
Secundário +	8.3	1,094
Total 15-49	8.9	4,166
50-64	2.0	633
Total 15-64	8.0	4,799

3.9 Aconselhamento e Testagem em Saúde

O conhecimento do estatuto em relação ao HIV pode permitir aos indivíduos a tomar precauções para se protegerem contra a aquisição ou evitarem a transmissão da doença. Por conseguinte, Moçambique estabeleceu muitos locais de aconselhamento e testagem em saúde (ATS) em todo o país e incentiva-se a sua utilização pela população em geral. Como resultado de uma falta de conhecimento quanto à importância do teste ou por outras razões, muitas pessoas em Moçambique ainda não foram testadas. Apenas 37 por cento das mulheres e 19 por cento dos homens de 15-49 anos reportaram ter alguma vez feito um teste de HIV (Tabelas 21.1 e 21.2); no geral, pessoas que já foram testadas e receberam o resultado do teste representam 34 por cento das mulheres e 17 por cento dos homens. No entanto, apenas metade foram testados no ano anterior ao inquérito (15 por cento das mulheres e 9 por cento dos homens)⁴.

Tabela 21.1 Cobertura de testagem em HIV anterior ao inquérito: Mulheres

Distribuição percentual de mulheres de 15-49 anos na base de terem sido testadas para HIV e na base de terem recebido os resultados dos testes; e a percentagem das mesmas mulheres que receberam os resultados dos últimos testes, feitos nos últimos 12 meses; segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características sócio-demográficas	Já testadas				Total	Percentagem das que foram testadas e receberam os resultados, nos últimos 12 meses		Total
	Já testadas e receberam os resultados	Já testadas e não receberam resultados	Sem informação	Nunca foram testadas/não sabe		últimos 12 meses	Total	
Idade								
15-24	36.7	0.1	3.7	59.5	100.0	16.6		2,091
..15-19	27.4	0.0	1.6	71.0	100.0	13.3		948
...20-24	44.3	0.2	5.6	49.9	100.0	19.4		1,142
25-29	42.2	0.7	3.6	53.5	100.0	16.7		976
30-39	32.1	0.1	4.3	63.5	100.0	13.9		1,638
40-49	20.8	0.0	2.0	77.2	100.0	8.5		970
Estado civil								
Nunca casou	27.4	0.0	1.6	71.0	100.0	15.1		682
..Já teve relações sexuais	41.1	0.0	2.6	56.3	100.0	22.1		428
..Nunca teve relações sexuais	4.3	0.0	0.0	95.7	100.0	3.4		254
Casada/ Vive maritalmente	33.9	0.3	3.8	62.1	100.0	14.1		4,158
Divorciada/ separada/ viúva	37.2	0.1	4.1	58.6	100.0	15.7		835
Residência								
Urbana	50.1	0.2	2.6	47.1	100.0	21.7		1,810
Rural	25.8	0.2	4.0	69.9	100.0	11.1		3,864
Província								
Niassa	34.0	0.0	0.8	65.2	100.0	11.4		329
Cabo Delgado	17.0	0.1	8.1	74.8	100.0	7.9		460
Nampula	17.5	0.4	3.1	78.9	100.0	9.1		1,100
Zambézia	16.2	0.0	4.7	79.1	100.0	6.6		1,047
Tete	47.7	0.0	1.0	51.3	100.0	30.8		464
Manica	43.4	0.0	1.1	55.6	100.0	14.5		378
Sofala	56.0	0.6	2.9	40.5	100.0	17.0		453
Inhambane	33.7	0.0	4.5	61.8	100.0	14.0		354
Gaza	49.7	0.3	6.9	43.2	100.0	20.6		358
Maputo	50.2	0.6	2.6	46.6	100.0	20.5		366
Maputo Cidade	63.9	0.0	2.1	34.0	100.0	28.6		364
Nível de escolaridade								
Nenhum	24.2	0.0	4.1	71.7	100.0	10.1		1,673
Primário	32.5	0.3	3.5	63.7	100.0	14.0		3,264
Secundário +	59.5	0.4	2.8	37.3	100.0	26.2		737
Total 15-49	33.6	0.2	3.6	62.6	100.0	14.5		5,674
50-64	10.9	0.0	0.8	88.4	100.0	4.1		739
Total 15-64	31.0	0.2	3.3	65.6	100.0	13.3		6,413

⁴ Indicador # 7 do UNGASS.

Aqueles na faixa dos 20 anos têm maior probabilidade de terem feito o teste do que os outros grupos etários. A proporção de mulheres e homens que foram testados aumenta com a educação: 26 por cento das mulheres e 20 por cento dos homens com pelo menos o ensino secundário foram testados e receberam os seus resultados nos 12 meses anteriores ao inquérito, contra apenas 10 por cento das mulheres e 3 por cento dos homens sem educação. Mulheres e homens que vivem em áreas urbanas são também mais prováveis que tenha sido testados recentemente que aqueles das zonas rurais (22 e 16 por cento contra 11 e 5 por cento, respectivamente).

Entre homens e mulheres, aqueles que nunca se casaram que já tiveram relações sexuais têm maior probabilidade de terem sido recentemente testados e recebido os resultados (22 e 10 por cento, respectivamente) do que aqueles ex-casados (14 e 9 por cento, respectivamente) e, especialmente, aqueles actualmente casado (3 por cento das mulheres e dos homens).

Cerca de uma em cada três mulheres que vivem na província de Tete (31 por cento) e Cidade de Maputo (29 por cento) foi testada e recebeu os resultados no ano passado, em Inhambane e Maputo, 21 por cento das mulheres também receberam os seus resultados de teste nos últimos 12 meses . Entretanto, menos de uma em cada dez mulheres conhece o seu estado de HIV recente em Nampula (9 por cento), Cabo Delgado (8 por cento) e Zambézia (7 por cento). Da mesma forma, teste de HIV recente não é frequente entre os homens de Nampula (4 por cento), Cabo Delgado (4 por cento), e na província da Zambézia, bem como em Niassa (5 por cento). Os homens que vivem na província de Maputo (17 por cento) e, especialmente na Cidade de Maputo (23 por cento) têm maior tendência de terem recebido os resultados dos testes durante os últimos 12 meses.

Tabela 21.2 Cobertura de testagem em HIV anterior ao inquérito: Homens

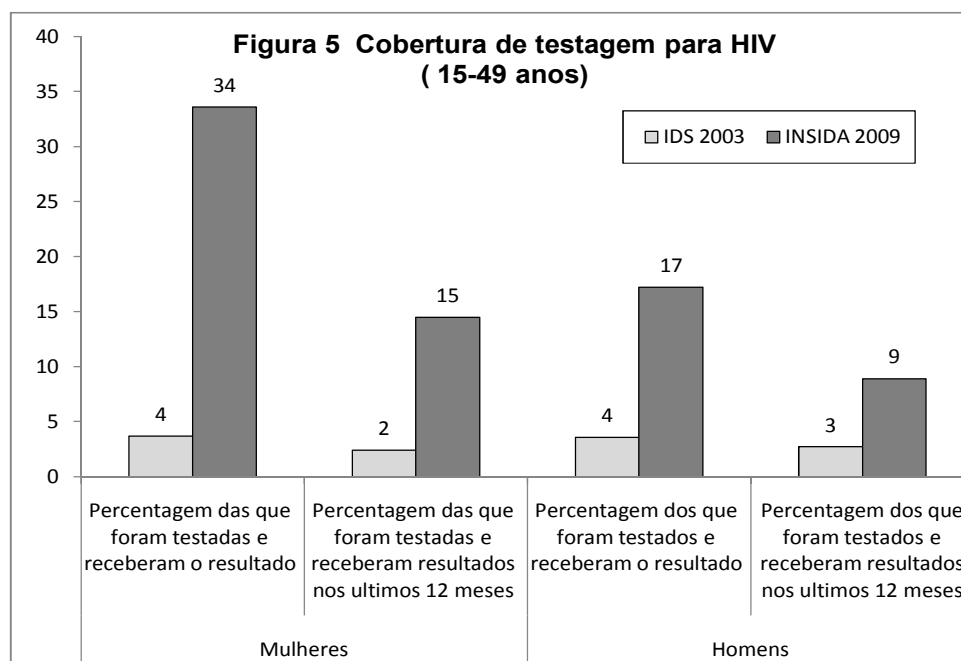
Distribuição percentual de homens de 15-49 anos na base de terem sido testados para HIV e de terem recebido os resultados dos testes; e a percentagem dos mesmos homens que receberam os resultados dos últimos testes, feitos nos últimos 12 meses; segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009

Características demográficas	Já testados			Total	Percentagem dos que foram testados e receberam os resultados, nos últimos 12 meses		
	Já testados e receberam os resultados	Já testados e não receberam resultados	Nunca foram testados/não sabe		Total	Total	
Idade							
15-24	15.3	0.8	83.9	100.0	8.2	1,586	
..15-19	9.2	0.5	90.4	100.0	5.6	902	
..20-24	23.3	1.3	75.4	100.0	11.6	684	
25-29	21.9	3.1	74.9	100.0	12.0	662	
30-39	18.9	2.9	78.2	100.0	9.4	1,172	
40-49	14.6	1.1	84.3	100.0	7.1	746	
Estado civil							
Nunca casou	15.6	1.0	83.3	100.0	8.4	1,256	
..Já teve relações sexuais	20.0	1.4	78.5	100.0	10.4	903	
..Nunca teve relações sexuais	4.4	0.0	95.6	100.0	3.1	353	
Casado/ Vive maritalmente	17.7	2.1	80.2	100.0	8.9	2,707	
Divorciado/ separado/ viúvo	21.3	2.6	76.0	100.0	13.5	203	
Residência							
Urbana	27.7	2.5	69.9	100.0	15.9	1,483	
Rural	11.5	1.5	87.0	100.0	5.1	2,683	
Província							
Niassa	10.4	0.4	89.2	100.0	4.7	252	
Cabo Delgado	8.2	2.6	89.2	100.0	3.7	350	
Nampula	7.5	2.1	90.4	100.0	3.8	842	
Zambézia	10.1	1.9	88.0	100.0	5.6	768	
Tete	23.7	1.4	74.8	100.0	9.8	360	
Manica	16.1	1.4	82.5	100.0	10.2	272	
Sofala	24.7	1.2	74.1	100.0	13.2	340	
Inhambane	24.1	1.1	74.8	100.0	14.4	192	
Gaza	19.8	1.7	78.5	100.0	9.8	214	
Maputo	37.2	2.2	60.4	100.0	16.9	279	
Maputo Cidade	39.1	2.9	57.9	100.0	23.2	300	
Nível de escolaridade							
Nenhum	6.7	0.8	92.5	100.0	3.4	439	
Primário	11.7	1.8	86.5	100.0	5.4	2,633	
Secundário +	34.8	2.3	62.9	100.0	19.6	1,094	
Total 15-49	17.2	1.8	80.9	100.0	8.9	4,166	
50-64	12.2	2.3	85.5	100.0	5.6	633	
Total 15-64	16.6	1.9	81.5	100.0	8.5	4,799	

A Figura 5 apresenta a percentagem de mulheres e homens que já foram testados e receberam os seus resultados, bem como a percentagem dos que foram testados e receberam os seus resultados no ano anterior ao inquérito, de acordo com o IDS de 2003 e o INSIDA 2009. Mesmo que a proporção de mulheres e homens que tenham sido testados continua a ser baixa, ela tem aumentado significativamente nos últimos anos, especialmente entre as mulheres.

A proporção de mulheres que alguma vez fizeram o teste de HIV aumentou de 4 por cento em 2003 para 34 por cento em 2009, a proporção de mulheres que receberam os seus resultados nos

últimos 12 meses aumentou de apenas 2 por cento a 15 por cento durante o mesmo período. Porque elas usam com frequência os serviços de saúde para consulta pré-natal, as mulheres estão mais expostas que os homens a testagem para HIV. Por esta razão, as melhorias entre os homens são de menor magnitude, mas são substanciais. A proporção de homens que alguma vez fez o teste aumentou de 4 para 17 por cento e a proporção dos que foram testados e receberam os seus resultados nos últimos 12 meses aumentou de 3 para 9 por cento.



A Tabela 22 apresenta a percentagem de crianças de 0-11 anos que já foram testadas, assim como a percentagem que foram testadas e “receberam” os seus resultados nos últimos 12 meses. Globalmente, cerca de 3 por cento das crianças já foram testadas e a maioria delas (ou, mais especificamente, seus pais ou guardiões) receberam os resultados, um pouco menos de 2 por cento foram testados e receberam o resultado nos últimos 12 meses.

Tabela 22 Cobertura de testagem em HIV anterior ao inquérito (0-11 anos)						
Distribuição percentual de crianças de 0-11 anos na base de terem sido testadas para HIV e dos pais ou encarregados terem recebido os resultados dos testes; e a percentagem dos inquiridos que receberam os resultados dos últimos testes, feitos nos últimos 12 meses; segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009						
Características sócio-demográficas	Já testadas			Total	Percentagem das que foram testadas e receberam os resultados, nos últimos 12 meses	
	Já testadas e que receberam os resultados	Já testadas e não receberam resultados	Nunca foram testados/não sabe		12 meses	Total
Idade						
0-5 meses	7.3	1.0	91.6	100.0	6.1	336
6-11 meses	2.0	0.5	97.4	100.0	2.0	252
12-23 meses	5.5	0.3	94.2	100.0	3.6	391
24-35 meses	3.5	0.6	95.9	100.0	2.7	485
36-47 meses	3.4	0.0	96.6	100.0	1.6	484
48-59 meses	2.0	0.1	97.9	100.0	1.2	471
5-7 anos	1.4	0.0	98.6	100.0	0.6	1,316
8-11 anos	1.0	0.2	98.7	100.0	0.5	1,491
Sexo						
Masculino	2.7	0.1	97.2	100.0	1.8	2,620
Feminino	2.2	0.3	97.4	100.0	1.3	2,606
Residência						
Urbana	4.5	0.3	95.1	100.0	2.5	1,355
Rural	1.7	0.2	98.1	100.0	1.2	3,871
Total 0-11	2.5	0.2	97.3	100.0	1.5	5,226

É provável que as mães que são HIV positivas solicitem a testagem do filho logo após o nascimento (durante os primeiros seis meses). Isto pode explicar porque a proporção de crianças que foram testadas é elevada entre as crianças muito jovens (8 por cento nas crianças de 0-5 meses) e, depois, essa proporção diminui drasticamente com a idade (4 por cento em 24-35 meses, 2 por cento em 48 - 59 meses, 1 por cento em 5 anos e mais). Não existem diferenças significativas de acordo com o sexo da criança, mas as crianças, mas a testagem é duas vezes maior nas crianças urbanas que nas rurais.

A Tabela 23 revela que menos de 2 por cento dos adolescentes 12-14 anos, haviam sido testados e menos de 1 por cento foram testados e receberam os seus resultados nos últimos 12 meses. Não existem diferenças significativas de acordo com a idade e o sexo dos adolescentes, mas os adolescentes urbanos tem mais do dobro de probabilidade de adolescentes rurais de terem sido testados.

Tabela 23 Cobertura de testagem em HIV anterior ao inquérito (12-14 anos)						
Distribuição percentual de raparigas e rapazes de 12-14 anos na base de terem sido testados para HIV e na base de terem recebido os resultados dos testes; e a percentagem dos mesmos inquiridos que receberam os resultados dos últimos testes, feitos nos últimos 12 meses, segundo características sócio-demográficas, Moçambique 2009						
Características sócio-demográficas	Já testadas			Total	Percentagem das que foram testadas e receberam os resultados, nos últimos 12 meses	
	Já testadas e receberam os resultados	Já testadas e não receberam resultados	Nunca foram testados/não sabe		Total	Total
Idade						
12	1.4	0.0	98.6	100.0	0.3	660
13	1.3	0.0	98.7	100.0	0.9	530
14	1.5	0.3	98.2	100.0	0.9	710
Sexo						
Masculino	1.6	0.0	98.4	100.0	0.8	947
Feminino	1.2	0.2	98.6	100.0	0.6	953
Residência						
Urbana	2.5	0.0	97.5	100.0	1.3	618
Rural	0.9	0.1	98.9	100.0	0.4	1,282
Total 12-14	1.4	0.1	98.5	100.0	0.7	1,900

4 CONCLUSÕES PRELIMINARES

Apesar de melhorias significativas nos conhecimentos e atitudes em relação ao HIV e SIDA, desde 2003, apenas um terço da população moçambicana de 15-49 anos de idade tem conhecimento compreensivo sobre a epidemia e somente 18 por cento desta expressa atitudes de aceitação em relação às pessoas que vivem com o HIV e SIDA. Em termos globais, os avanços são muito reduzidos nas províncias de Tete e Nampula.

Ainda que se tenham verificado algumas melhorias relativamente à situação de 2003, muitos moçambicanos mantêm um comportamento sexual de risco, expresso por início precoce das relações sexuais, sexo antes do casamento, múltiplos parceiros sexuais e pagamento para relações sexuais. Estes comportamentos de risco são particularmente altos nas províncias de Cabo Delgado e de Nampula.

Relativamente à testagem, notam-se mudanças em relação à situação de 2003. Contudo, nos últimos 12 meses, apenas 15 por cento das mulheres e nove por cento dos homens foram testados e receberam os resultados de tais testes. Estas percentagens são particularmente baixas em Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia.